

IPL

escola superior de tecnologia e gestão
instituto politécnico de leiria

plano de actividades

2010



ÍNDICE

Índice.....	3
Índice de figuras	5
Índice de gráficos	6
Índice de quadros	7
Capítulo I – Nota introdutória	9
1. Disposições gerais	9
1.1. Objectivo	9
1.2. Modo de elaboração, participação e divulgação prevista	10
2. Breve caracterização do ambiente interno e externo	11
2.1. Ambiente interno.....	11
2.1.1. Notas gerais	11
2.1.2. Missão da ESTG-Leiria	11
2.1.3. Visão da ESTG-Leiria	12
2.1.4. Valores da ESTG-Leiria	13
2.1.5. Estrutura organizacional.....	13
2.1.6. Legislação e regulamentação interna.....	15
2.1.6.1. Instituto Politécnico de Leiria	15
2.1.6.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	17
2.1.7. Clientes.....	18
2.1.7.1. Clientes internos.....	18
2.1.7.1.1. Pessoal não docente	19
2.1.7.1.2. Pessoal docente	19
2.1.7.2. Clientes Externos	21
2.1.8. Recursos materiais	22
2.1.8.1. Espaços.....	22
2.1.8.2. Equipamentos	24
2.1.9. Recursos financeiros	24
2.2. Ambiente externo.....	25
2.2.1. Enquadramento no sistema de ensino superior	25
2.2.2. Agentes implicados.....	26
2.2.3. Condicionaisismos ou factores críticos.....	27
3. Análise SWOT.....	28
4. Tipificação de actividades.....	29
Capítulo II – Objectivos e estratégias	31
5. Objectivos	31

6. Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos	34
Capítulo III – Actividades previstas e recursos	37
7. Formação	39
7.1. Formação inicial: licenciatura	40
7.2. Formação pós-graduada	42
7.3. Cursos de Especialização Tecnológica.....	46
7.4. Formação contínua	47
7.5. Outras actividades de natureza científico-pedagógica	48
8. Investigação, desenvolvimento e inovação	51
8.1. Projectos de I&D.....	54
8.2. Bolsas de investigação científica.....	56
8.3. Publicações e comunicações técnicas e científicas	58
8.4. Eventos de promoção da ciência e da inovação.....	59
9. Estudantes	61
10. Pessoal docente e não docente	65
10.1. Pessoal docente	66
10.1.1. Programas de formação e sistemas de acompanhamento e avaliação	66
10.2. Pessoal não docente	67
10.2.1. Programas de formação e sistemas de acompanhamento e avaliação	67
11. Organização e gestão	69
12. Desenvolvimento regional e empreendedorismo	73
12.1. Prestação de serviços	74
13. Internacionalização	77
13.1. Relações com o exterior e acordos com instituições estrangeiras.....	78
13.2. Mobilidade internacional	79
Capítulo IV – Considerações finais	81
Siglas e abreviaturas	83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1- Organograma da ESTG-Leiria	14
Figura n.º 2- Planta do <i>Campus 2</i> do IPEiria	23
Figura n.º 3- Eixos Estratégicos da ESTG-Leiria	29

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 – Corpo docente, por grau académico, em 31 de Dezembro de 2009	20
Gráfico n.º 2 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPLeia, em 2008/09	25
Gráfico n.º 3 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2008/09	25
Gráfico n.º 4 – Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2008/09	26

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Pessoal não docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2009	19
Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2009	20
Quadro n.º 3 – Estudantes inscritos na ESTG-Leiria, no ano lectivo de 2009/10	21
Quadro n.º 4 - Cursos de licenciatura ministrados na ESTG-Leiria, no ano lectivo de 2009/2010	41
Quadro n.º 5 - Cursos conferentes de grau, a ministrar em 2010	44
Quadro n.º 6 - Cursos não conferentes de grau, a ministrar em 2010	46
Quadro n.º 7 - Acções de formação contínua a realizar em 2010	48
Quadro n.º 8 - Actividades de natureza científico-pedagógica em 2010	49
Quadro n.º 9 - Projectos de I&D a decorrer ou iniciar em 2010.....	55
Quadro n.º 10 – Projectos de I&D, com a participação de docentes da ESTG-Leiria, em 2010	56
Quadro n.º 11 – Bolsas de Investigação Científica atribuídas pelo IPLeiria, a decorrer em 2010	58
Quadro n.º 12 - Número previsto de reuniões dos novos órgãos de gestão, em 2010 ...	71

CAPÍTULO I

NOTA INTRODUTÓRIA

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Planear é simular o futuro desejado e estabelecer previamente as acções necessárias e os meios adequados para atingir o pretendido. Uma das finalidades do plano é, pois, permitir ou facilitar a realização dos fins e objectivos da organização.

Atendendo à finalidade do plano de actividades, este deve ser um processo integrado que implica a interligação de processos, pessoas, estrutura organizacional, cultura da organização, sistemas de informação e as próprias instalações, de modo a tornar possível uma gestão virada essencialmente para resultados.

In *Plano e Relatório de Actividades*; Instrumentos de Apoio;
Secretariado para a Modernização Administrativa;
Presidência do Conselho de Ministros; 1997

1.1. OBJECTIVO

O presente plano de actividades tem por finalidade a definição das opções estratégicas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG-Leiria) a adoptar no ano de 2010, os objectivos e as actividades que as concretizam, bem como a afectação e mobilização dos recursos necessários.

Numa conjuntura que se vê repleta de desafios ao ensino superior, conseqüentes das reformas em curso, quer seja pela nova organização de estudos imposta pelo Processo de Bolonha, quer pela exigência de qualificação do corpo docente ou da adequação da formação, tornou-se imperioso acompanhar esta mudança.

Para tanto, à semelhança do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), também a ESTG-Leiria tomou a iniciativa, em 2007, de juntar esforços e propor o seu Plano Estratégico. Inicialmente previsto para o horizonte de 2008–2011, mas, tendo em consideração as mudanças organizacionais encetadas pelo IPLeia, função das alterações legislativas e de política interna, entendeu-se mais prudente considerar o período de 2009-2012. O Plano Estratégico

da ESTG-Leiria 2009-2012 foi aprovado em reunião da Comissão de Planeamento Estratégico (CPE) de 11 de Março de 2009.

O plano de actividades, que agora se apresenta, tem por base esse trabalho de planeamento estratégico que contou com a colaboração de toda a comunidade académica que nele aceitou participar, assim como o Programa de Acção apresentado no processo de eleição do novo Director da ESTG-Leiria.

1.2. MODO DE ELABORAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DIVULGAÇÃO PREVISTA

Este documento de gestão, elaborado em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, resulta dos trabalhos desenvolvidos pela Direcção da ESTG-Leiria, nos termos dos Estatutos do IPEiria¹. Assim, nos termos do exposto no mesmo Decreto, o presente documento obedece à seguinte estrutura:

Capítulo I – Nota Introdutória

Capítulo II – Objectivos e Estratégias

Capítulo III – Actividades Previstas e Recursos

Capítulo IV – Considerações Finais

O plano de actividades, tal como definido acima, implica necessariamente o envolvimento dos diversos órgãos, unidades funcionais e serviços da instituição, pois é resultado do contributo de todos.

O Plano de Actividades de 2010, após ser submetido a parecer do Conselho de Representantes da ESTG-Leiria, nos termos dos Estatutos do IPEiria, será disponibilizado na página *Web* da Escola.

¹ Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado em *Diário da República*, n.º 139, 2.ª série, de 21 de Julho.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

2.1. AMBIENTE INTERNO

2.1.1. NOTAS GERAIS

A ESTG-Leiria é uma instituição de ensino superior, integrada no IPLeia, criada em 1985 pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro, tendo iniciado a sua actividade académica no ano lectivo de 1989/90, com 100 estudantes e três cursos de bacharelato.

No seu início esteve instalada, provisoriamente, no edifício do Antigo Convento de Santo Estevão, em Leiria, onde permaneceu até 1995. Nesse ano, a Escola foi transferida para o *Campus 2* do IPLeia, sito no Morro do Lena - Alto Vieiro, onde se situa actualmente.

2.1.2. MISSÃO DA ESTG-LEIRIA

MISSÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria é uma **instituição pública de ensino superior**, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria, **de criação e transferência de conhecimento nas áreas da engenharia e tecnologia, ciências empresariais e ciências jurídicas.**

Tem como missão **formar pessoas altamente qualificadas**, numa perspectiva interdisciplinar e num contexto de excelência, com capacidade de adaptação à mudança, **promover a investigação, inovação e empreendedorismo e a aprendizagem ao longo da vida, sendo uma força motriz de desenvolvimento regional numa perspectiva global.**

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG-Leiria.

Capítulo I
Nota
Introdutória

2.1.3. VISÃO DA ESTG-LEIRIA

VISÃO

Formação: A ESTG-Leiria é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: A ESTG-Leiria é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, através do apoio à criação e desenvolvimento de centros de investigação. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

Estudantes: A ESTG-Leiria proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e ocupação de lugares de destaque na sociedade.

Pessoal Docente e Não Docente: Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

Organização e Gestão: Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo: A ESTG-Leiria é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

Internacionalização: A ESTG-Leiria integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG-Leiria.

2.1.4. VALORES DA ESTG-LEIRIA

VALORES

- **Unidade e Coesão**
- **Excelência**
- **Cidadania e Responsabilidade Social**
- **Inovação e Empreendedorismo**
- **Rigor e Transparência**

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG-Leiria.

2.1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nos termos dos novos Estatutos do IPEiria, o Capítulo III estabelece o novo regime das unidades orgânicas que integra. Na secção I, artigo 59.º, estipula-se que as unidades orgânicas, onde se inclui a ESTG-Leiria, são detentoras de autonomia administrativa, académica e estatutária. Os Estatutos da ESTG-Leiria e o seu respectivo sistema de órgãos serão redesenhados em conformidade com os Estatutos do IPEiria, tendo o processo sido iniciado em 2009.

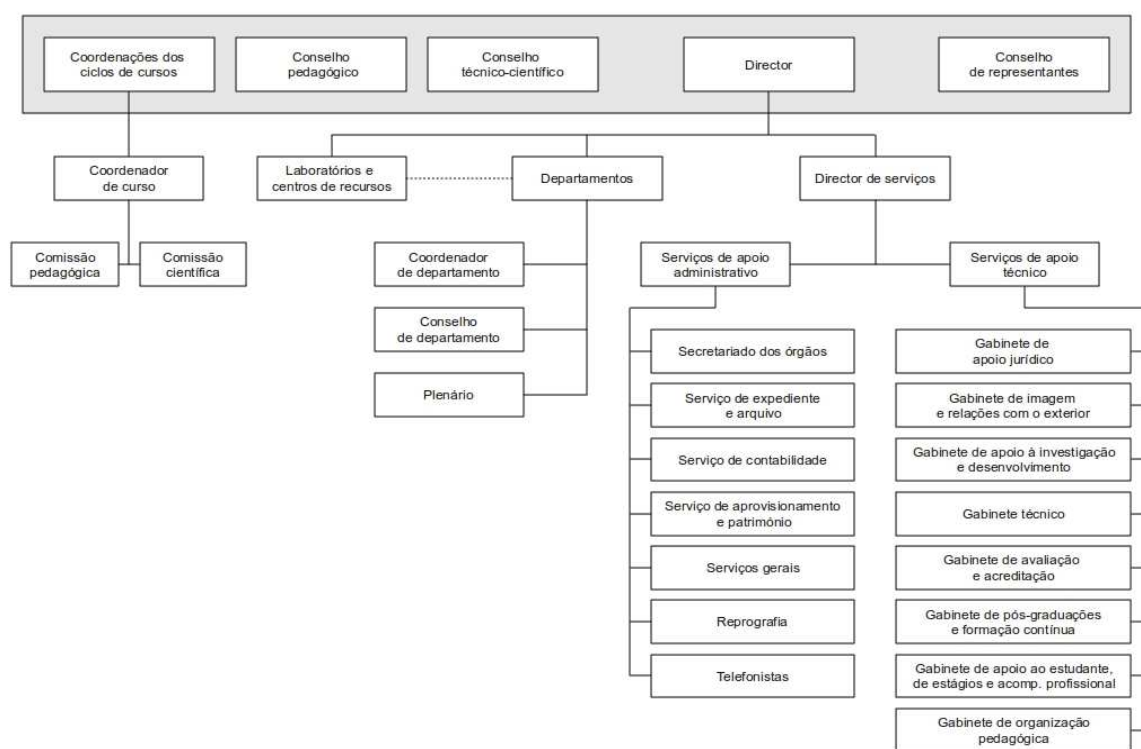
Efectivamente, já em 2009, decorreu um processo eleitoral de profundas alterações na organização interna da ESTG-Leiria. A estrutura de órgãos da Escola passou a integrar o Conselho de Representantes, órgão colegial de natureza representativa; o Director, órgão uninominal de natureza executiva; o Conselho Técnico-Científico, órgão colegial de gestão científica; e o Conselho Pedagógico, órgão colegial de gestão pedagógica. Extinguiram-se, com a instalação do novo sistema de órgãos, a Assembleia de Representantes, o Conselho Directivo, o Conselho Administrativo, o Conselho Permanente e o Conselho Consultivo; o Conselho Científico passou a ter nova designação – Conselho Técnico-Científico.

Reunido em Outubro de 2009, o Conselho de Representantes deliberou desencadear o processo para a eleição do novo Director da ESTG-Leiria, nos termos do Regulamento que oportunamente aprovou. A eleição ocorreu a 16 de Dezembro de 2009. O novo Director tomou posse a 18 de Fevereiro de 2010 e nomeou os subdirectores, que aceitaram o cargo. O presente Plano de Actividades é já apresentado pela nova Direcção.

Em 2009, e em cumprimento do disposto no artigo 155.º dos Estatutos do IPEiria, foram também efectuados os trabalhos de redacção dos novos Estatutos da Escola e submetidos, em 20-10-2009, a homologação pelo Sr. Presidente do IPEiria. Foi promovida a ampla participação da comunidade académica na sua elaboração, com a realização de reuniões de trabalho, com vista à definição das soluções a consagrar, e criação de um fórum para recolha de sugestões.

Assim, nos termos da redacção final dos Estatutos da ESTG-Leiria, submetidos a homologação, a nova organização dos serviços e órgãos de gestão que foi proposta pode ser ilustrada através da figura seguinte.

Figura n.º 1- Organograma da ESTG-Leiria ^{a)}



a) Nos termos da organização proposta na redacção dos novos Estatutos da ESTG-Leiria, submetidos, em 20-10-2009, a homologação pelo Sr. Presidente do IPEiria, nos termos do artigo 155.º dos seus Estatutos.

Nos termos da nova organização proposta, para além dos mencionados órgãos de gestão, foi também proposto como novo órgão as Coordenações dos Ciclos de Cursos. Os Laboratórios e Centros de Recursos, os Departamentos e Director de Serviços reportam ao Director. Os serviços foram distinguidos entre Serviços de Apoio Administrativo e Serviços de Apoio Técnico, que reportam ao Director de Serviços.

2.1.6. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como elementos reguladores do funcionamento interno da ESTG-Leiria, será de considerar a legislação e regulamentação do IPLeia aplicável a todas as unidades orgânicas e a legislação e regulamentação específica da ESTG-Leiria.

2.1.6.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

- *Estatutos do IPLeia*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados no *Diário da República*, n.º 139, 2.ª Série, de 21 de Julho, rectificado pela Rectificação n.º 1826/2008, publicada no *Diário da República*, n.º 156, 2.ª Série, de 13 de Agosto;
- *Regimento do Conselho Geral*, aprovado pelo Conselho Geral, em 16 de Fevereiro de 2009;
- *Regimento do Conselho Académico*, aprovado pelo Conselho Académico, em 10 de Dezembro de 2009;
- *Regulamento do Centro de Documentação Europeia*, homologado pelo Presidente do IPLeia, em 22 de Janeiro de 2003;
- *Regulamento do FOR.CET – Centro de Formação para os Cursos de Especialização Tecnológica*: Regulamento n.º 23/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 52, 2.ª Série, de 15 de Março de 2005, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Regulamento do INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados*: Regulamento n.º 223/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Regulamento da UED – Unidade de Ensino à Distância*: Regulamento n.º 224/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- Regulamento referente aos elementos que devem constar obrigatoriamente dos diplomas (certidões do registo) e das cartas de curso no Instituto Politécnico de Leiria, aprovado pelo Regulamento n.º 275/2009, publicado no *Diário da República*, n.º 127, 2.ª Série, de 3 de Julho de 2009;
- *Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência*: Regulamento n.º 47/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 229, 2.ª Série, de 3 de Outubro de 2003;
- *Regulamento de aplicação do sistema de créditos curriculares aos cursos do IPLeia*: Regulamento n.º 16/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 58, 2.ª Série, de 22 de Março de 2006;

Capítulo I
Nota
Introdutória

- *Regulamento das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPLeiria dos maiores de 23 anos:* Regulamento n.º 22/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 72, 2.ª Série, de 11 de Abril de 2006, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 90, 2.ª Série, de 10 de Maio de 2006, pela Deliberação n.º 170/2007, publicada no *Diário da República*, n.º 25, 2.ª Série, de 5 de Fevereiro de 2007, pela Deliberação n.º 1518/2007, publicada no *Diário da República*, n.º 151, 2.ª Série, de 7 de Agosto de 2007 (que o republica) e pelo Despacho n.º 10106/2009, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 73, de 15 de Abril de 2009;
- *Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPLeiria dos maiores de 23 anos:* Aviso n.º 2264/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 28, 2.ª Série, de 8 de Fevereiro de 2007;
- *Regulamento geral da formação graduada e pós-graduada no IPLeiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais:* Regulamento n.º 134/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 121, 2.ª Série, de 26 de Junho de 2007, com as alterações introduzidas pela Deliberação n.º 736/2008, publicada no *Diário da República*, n.º 52, 2.ª Série, de 13 de Março de 2008, e pelo Despacho n.º 23771/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 182, 2.ª Série, de 19 de Setembro de 2008;
- *Curso preparatório para as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPLeiria dos maiores de 23 anos:* Regulamento n.º 173/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 149, 2.ª Série, de 3 de Agosto de 2007, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 2999/2010, publicado no *Diário da República*, n.º 31, 2.ª Série, de 15 de Fevereiro de 2010 e pelo Despacho n.º 4072/2010, publicado no *Diário da República*, n.º 45, 2.ª Série, de 05 de Março de 2010;
- *Tabela de emolumentos:* Aviso n.º 21240/2008, publicada no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª Série, de 5 de Agosto de 2008;
- *Normas reguladoras dos actos de praxe no Campus do IPLeiria, Escolas Superiores e Serviços de Acção Social:* Regulamento n.º 429/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª Série, de 5 de Agosto de 2008;
- *Regulamento para atribuição do título de professor-coordenador honorário:* Regulamento n.º 11/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 122, 2.ª Série, de 26 de Maio 2001;
- *Regulamento de utilização do traço académico do IPLeiria:* Regulamento n.º 48/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 232, 2.ª Série, de 7 de Outubro de 2003;

- *Regulamento de dispensa para actualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos directivos ou alguma das funções previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico*: Regulamento n.º 11/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 28, 2.ª Série, de 9 de Fevereiro de 2005;
- *Regulamento de bolsas de investigação científica do IPLeia*: Regulamento n.º 39/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 97, 2.ª Série, de 19 de Maio de 2005, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 3163/2009, publicado no *Diário da República*, n.º 16, 2.ª Série, de 23 de Janeiro;
- *Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afecto*: Regulamento n.º 61/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 167, 2.ª Série, de 31 de Agosto de 2005⁴;
- *Gestão flexível de pessoal docente*, aprovado pelo Despacho n.º 20 519/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 172, 2.ª Série, de 6 de Setembro de 2007;
- *Regulamento para concessão a docentes de atribuição de serviço mínimo legal, dispensa de serviço, parcial ou total, para efeitos de formação avançada*: Regulamento n.º 428/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª Série, de 5 de Agosto de 2008⁴;
- *Regulamento de contratação de pessoal docente, especialmente contratado, ao abrigo do artigo 8.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, revisto pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de Agosto*: Despacho n.º 1219/2010, publicado no *Diário da República*, n.º 11, 2.ª Série, de 18 de Janeiro de 2010;
- *CrITÉrios provisórios para a avaliação do período experimental*: Despacho n.º 2723/2010, publicado no *Diário da República*, n.º 28, 2.ª Série, de 10 de Fevereiro de 2010.

2.1.6.2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LEIRIA

- *Estatutos da ESTG-Leiria*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 5/97, publicado no *Diário da República*, n.º 66, 2.ª Série, de 19 de Março de 1997, com a alteração introduzida pelo Despacho Normativo n.º 22741/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 259, 2.ª Série, de 8 de Novembro de 2001²;

² Vigentes em tudo o que não contrarie o disposto na lei e nos Estatutos do IPLeia.

- *Regimento do Conselho Pedagógico*, aprovado pelo Conselho Pedagógico, em 8 de Abril de 2009;
- *Regimento do Conselho Técnico-Científico*: aprovado pelo Conselho Técnico-Científico, em 8 de Abril de 2009;
- *Regimento do Conselho de Representantes*, aprovado pelo Conselho de Representantes, em 22 de Abril de 2009;
- *Regulamento de prestação de serviços do Laboratório de Engenharia Civil*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 25 de Junho de 2003;
- *Regulamento de acesso aos laboratórios afectos ao Departamento de Engenharia Informática*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 13 de Fevereiro de 2004;
- *Regulamento de prestação e vigilância dos actos académicos*: Regulamento n.º 64/2005, publicado no *Diário da República*, II.ª Série, n.º 169, de 2 de Setembro de 2005;
- *Regulamento de estágios curriculares e de estágios extracurriculares*: Regulamento n.º 449/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 155, 2.ª série, de 12 de Agosto.
- *Duração dos períodos lectivos*; Despacho n.º 1/2010, proferido pelo Director, em 8 de Janeiro de 2010.

2.1.7. CLIENTES

Sendo a ESTG-Leiria uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e desenvolvimento e investigação científica, tem, por conseguinte, diversos destinatários ou receptores, consoante o tipo de actividade desenvolvida. Os receptores poderão ser internos (clientes internos) ou externos (clientes externos).

2.1.7.1. CLIENTES INTERNOS

Os clientes internos da ESTG-Leiria são os seus funcionários docentes e não docentes. Em 2009, os primeiros representavam um total de 372 e os segundos um total de 54. Num universo como este, torna-se, ainda mais, indispensável a sua articulação e colaboração mútua.

Estando esta Escola integrada no IPEleiria, àquele conjunto acrescem ainda os próprios serviços centrais do mencionado Instituto e as restantes unidades orgânicas que também o integram.

2.1.7.1.1. PESSOAL NÃO DOCENTE

Em 31 de Dezembro de 2009, a ESTG-Leiria apresentava ao seu serviço um total de 54 colaboradores não docentes, número superior ao do ano anterior, em que se contabilizaram 39 funcionários e que se fica a dever, fundamentalmente, às alterações nas carreiras e categorias dos funcionários da Administração Pública por força da entrada em vigor de novas disposições legais, em especial, a Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, que estabelece os regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas e da Lei n.º 59/2008, de 11 de Setembro que aprovou o Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas. Verificou-se, assim, um acréscimo do número de técnicos superiores que se ficou a dever à caducidade da categoria de encarregado de trabalhos, tendo aqueles colaboradores transitado para a carreira técnica superior.

Quadro n.º 1 - Pessoal não docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2009

PESSOAL NÃO DOCENTE		CATEGORIAS	TOTAL
Cargos Dirigentes	Secretário		1
Técnico Superior	Técnico Superior		29
Assistente Técnico	Coordenador Técnico		4
	Assistente Técnico		9
Encarregado de Pessoal Auxiliar	Encarregado de Pessoal Auxiliar		1
Assistente Operacional	Assistente Operacional		10
Total			54

Fonte: Front-Office da Direcção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG-Leiria

2.1.7.1.2. PESSOAL DOCENTE

O corpo docente da ESTG-Leiria, em 31 de Dezembro de 2009, era composto por 372 elementos, correspondendo a 337,50 docentes equivalentes a tempo inteiro (ETI), número inferior ao ano precedente (359,30) e justificado, fundamentalmente, pela conversão da carreira de Encarregado de Trabalho para a carreira de Técnico Superior do Regime Geral, na sequência da aprovação da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, de modo que os Encarregados de Trabalhos passam a estar contabilizados no quadro dos funcionários não docentes.

O corpo docente da ESTG-Leiria, por categoria, apresentava a seguinte distribuição, em 31 de Dezembro de 2009:

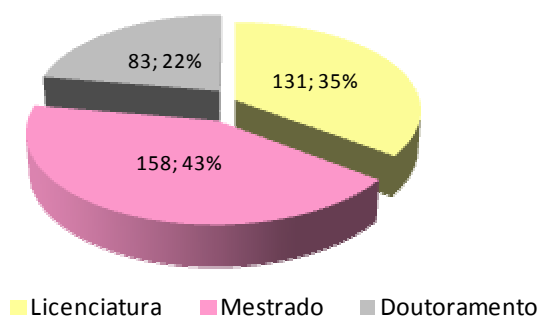
Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2009

CATEGORIA/ DEPARTAMENTO	CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	CIÊNCIAS JURÍDICAS	ENGENHARIA DO AMBIENTE	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	ENGENHARIA INFORMÁTICA	ENGENHARIA MECÂNICA	GESTÃO E ECONOMIA	MATEMÁTICA	TOTAL
Professor Coordenador	1	-	1	1	4	1	4	5	2	19
Professor Adjunto	1	2	2	5	6	8	6	4	2	36
Equiparado Professor Adjunto	5	4	12	7	14	23	17	16	14	112
Assistente	2	-	1	1	4	4	2	2	3	19
Equiparado a Assistente	2	23	6	20	18	47	14	41	15	186
TOTAL	11	29	22	34	46	83	43	68	36	372

Fonte: Front-Office da Direcção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG-Leiria.

Continua a registar-se um número substancial de docentes na situação de equiparado (80,1%), facto que se deve, em grande parte, à não revisão do quadro de pessoal docente, apesar das insistências da ESTG-Leiria e do IPLeia perante as entidades competentes. A presente situação poderá ser revertida, agora por aplicação do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP)³ e das expectáveis alterações ao regime transitório que este encerra, quando se atingir um número e percentagem de professores de carreira e docentes convidados a que alude o artigo 30.º daquele Estatuto.

No que respeita às qualificações académicas do corpo docente, é notório o aumento do número de docentes com o grau de Doutor (22%) em comparação com o ano precedente (15%). Na prática, traduz-se num aumento de 20 docentes que concluíram o seu programa de doutoramento. Tal facto revela o empenho e dedicação de cada um na obtenção desta formação avançada, com o apoio da Escola e do Instituto, a fim de se dar cumprimento à exigência imposta ao corpo docente das Instituições de Ensino Superior Politécnico, nos termos da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que estabelece o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

Gráfico n.º 1 – Corpo docente, por grau académico, em 31 de Dezembro de 2009

Fonte: Front-Office da Direcção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG-Leiria.

³ Decreto-Lei n.º 185/81, publicado em *Diário da República* n.º 148, 1.ª Série, de 01 de Julho de 1981, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, publicado em *Diário da República* n.º 168, 1.ª Série, de 31 de Agosto de 2009.

2.1.7.2. CLIENTES EXTERNOS

Os estudantes, enquanto receptores dos serviços prestados pela Escola, são o seu principal cliente, podendo frequentar cursos de 1.º ciclo (licenciatura), em regime diurno, pós-laboral ou a distância, cursos de 2.º ciclo (mestrado) e formação pós-graduada não conferente de grau. O quadro n.º 3, actualizado à data de 18 de Março de 2010, ilustra o universo dos estudantes da ESTG-Leiria e sua distribuição pelas diferentes formações ministradas.

Os estudantes, aquando do ingresso no mercado de trabalho, continuam a ser considerados como clientes externos, uma vez que, em grande parte, integrarão o tecido empresarial da região, com o qual a ESTG-Leiria também se relaciona activamente.

Quadro n.º 3 – Estudantes inscritos na ESTG-Leiria, no ano lectivo de 2009/10

CÓDIGO CURSO	CURSO	REGIME			TOTAL INSCRITOS
		Diurno	Pós Laboral	Ensino a Distância	
9002	Administração Pública	11	-	-	11
9690	Bio mecânica	122	-	-	122
9627	Contabilidade e Finanças	145	272	-	417
9855	Energia e Ambiente	131	-	-	131
9741	Engenharia Automóvel	231	-	-	231
9089	Engenharia Civil	284	151	-	435
9746	Engenharia de Redes de Comunicações	24	-	-	24
9099	Engenharia do Ambiente	22	-	-	22
9104	Engenharia e Gestão Industrial	10	-	-	10
9109	Engenharia Electrotécnica	220	134	-	354
9119	Engenharia Informática	258	153	-	411
9123	Engenharia Mecânica	149	145	18	312
9147	Gestão	280	256	-	536
9481	Informática para a Saúde	171	-	-	171
9205	Marketing	192	-	40	232
9218	Protecção Civil	124	-	-	124
9242	Solicitadoria	232	310	-	542
9489	Tecnologias dos Equipamentos de Saúde	134	-	-	134
Total Licenciaturas		2870	1421	58	4349
2003	Energia e Ambiente	73	-	-	73
2004	Finanças Empresariais	51	-	-	51
2005	Negócios Internacionais	21	-	-	21
2011	Engenharia Automóvel	29	-	-	29
2023	Engenharia Civil - Construções Cívicas	26	-	-	26
2024	Engenharia de Comunicações Multimédia	5	-	-	5
2027	Engenharia Electrotécnica - Telecomunicações	30	-	-	30
2028	Engenharia Electrotécnica - Sistemas de Automação	38	-	-	38
2029	Engenharia da Concepção e Desenvolvimento do Produto	88	-	-	88
2030	Engenharia Informática - Computação Móvel	57	-	-	57
2037	Marketing Relacional	25	-	-	25
6848	Controlo de Gestão	32	-	-	32
Total Mestrados		475	-	-	475
2016	Pós Graduação em Fiscalidade	20	-	-	20
2031	Pós Graduação em Coordenação de Segurança no Trabalho da Construção	16	-	-	16
2033	Pós Graduação em 6 Sigma ao Nível de Black Belt	21	-	-	21
2035	Pós Graduação em Auditores de HACCP	25	-	-	25
Total Pós-Graduações a)		82	-	-	82
Total Licenciaturas, Mestrados e Pós Graduações		3427	1421	58	4906

Fonte: Gabinete de Avaliação e Acreditação de Cursos da ESTG-Leiria (à data de 18-03-2010).

a) Não conferentes de grau.

Capítulo I
Nota
Introdutória

De uma forma mais abrangente, integram ainda este grupo de clientes as empresas, as autarquias e outras instituições públicas ou privadas, como destinatários das actividades que a Escola desenvolve e que lhes são dirigidas.

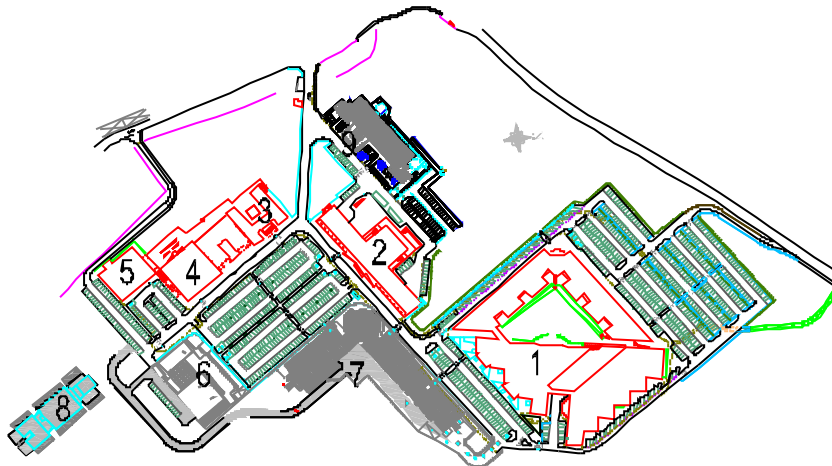
2.1.8. RECURSOS MATERIAIS

A ESTG-Leiria compreende um vasto conjunto de espaços e equipamentos, que permitem apoiar no desenvolvimento das suas actividades, sendo proporcionais à dimensão e à missão a que a Escola se propõe.

Para acompanhar o funcionamento destes espaços e equipamentos e respectiva manutenção, a ESTG-Leiria conta com a colaboração do Gabinete Técnico para apoiar nas intervenções técnicas que forem necessárias. Este Gabinete está dividido em áreas distintas, a saber: Manutenção Geral, Estruturas dos Edifícios, Redes de Abastecimento de Águas, Saneamento, Sistemas de Climatização AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado), Segurança Activa de Combate a Incêndios, Instalações de Gás, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST), Zonas Ajardinadas, Compressores, Redes de Ar Comprimido, Comunicações de Voz, Electricidade e Sistemas de Segurança Electrónicos.

2.1.8.1. ESPAÇOS

O *Campus 2* do IPLeia, local onde está instalada a ESTG-Leiria, situa-se no Morro do Lena – Alto do Vieiro e integra cinco edifícios afectos à Escola: Edifício A, Edifício B, Edifício C, Edifício D e Edifício E. Fazem ainda parte do *Campus* a ESSLei, a Biblioteca José Saramago, parques de estacionamento e estruturas exploradas pelos Serviços de Acção Social, onde funcionam cantinas, bares e snack-bares. O *Campus* é moderno e dotado de boas acessibilidades para todos os cidadãos, incluindo os que apresentam necessidades especiais ao nível da locomoção.

Figura n.º 2- Planta do *Campus 2* do IPEiria**Legenda:**

- | | | |
|--|---|---|
| 1. Edifício A (13.325 m ²) | 4. Cantina 2 (2.486 m ²) | 7. Edifício D (12.067 m ²) |
| 2. Edifício B (4.114 m ²) | 5. Edifício E (1.049 m ²) | 8. Edifício da ESSLei (4.753 m ²) |
| 3. Edifício C (1.460 m ²) | 6. Biblioteca José Saramago (3.943 m ²) | 9. Cantina 3 (1.887,4 m ²) |

O *Campus* dispõe ainda de uma agência da Caixa Geral de Depósitos e um serviço de livraria, que permite o acesso de toda a comunidade académica do Instituto, em condições preferenciais, a produtos e actividades culturais, com especial relevo para a aquisição de livros e revistas de carácter técnico-científico e generalista.

A ESTG-Leiria disponibiliza, em todo o *Campus*, o acesso a rede informática sem fios (wireless).

Ao nível da segurança, os edifícios e o *Campus* possuem duas centrais de segurança, encontrando-se protegidos por um circuito fechado de televisão, assim como sistemas de detecção de alarme de intrusão e incêndio. A ESTG-Leiria possui, devidamente aprovado, um Plano Interno de Emergência e disponibiliza a todos os seus utentes um conjunto de socorristas, com formação adequada em primeiros socorros.

A fim de satisfazer as necessidades técnicas/tecnológicas dos cursos, a ESTG-Leiria dispõe também de diversos espaços especializados – os laboratórios – destinados ao desenvolvimento de actividades lectivas e de I&D de carácter prático, dotados de diversos equipamentos próprios da área técnico-científica que visam apoiar. Em 2009 a ESTG-Leiria tinha 55 laboratórios.

A ESTG-Leiria conta com o apoio, no *Campus*, de uma estrutura descentralizada da Direcção de Serviços Informáticos do IPEiria (DSI), a Unidade de Micro Informática e Suporte ao Utilizador (UMISU). Dos serviços prestados à comunidade académica destacam-se os

seguintes: apoio a utilizadores; instalação e manutenção de computadores (em serviços, gabinetes e laboratórios); gestão das aplicações de apoio aos serviços (administrativos, académicos e biblioteca); correio electrónico; conectividade de rede; aquisições de software e hardware, etc. A ESTG-Leiria possui um parque informático moderno, em constante actualização.

No *Campus* conta-se com o apoio da Biblioteca José Saramago, que faz parte dos Serviços de Documentação do IPLeia (SDIPL). A Biblioteca encontra-se localizada num moderno edifício com uma área total de 3,483 m², distribuída por 4 pisos, e com capacidade para 570 lugares sentados. O fundo bibliográfico específico da Biblioteca José Saramago alargou-se consideravelmente, estando agora acessível aos utilizadores a totalidade dos fundos bibliográficos das quatro Bibliotecas do IPLeia, através do serviço de empréstimo *intercampus*, num total de 159.225 exemplares.

2.1.8.2. EQUIPAMENTOS

Verifica-se que, de um modo geral, os espaços da ESTG-Leiria estão bem equipados, dispondo de mobiliário, material informático e outros equipamentos adequados às necessidades que visam satisfazer, permitindo assegurar a prestação de um ensino de qualidade, aliando o *saber* com o *saber fazer* e o *saber ser*. Os equipamentos carecem de manutenção sobretudo de carácter preventivo. Têm também sido adquiridos diversos equipamentos administrativos, equipamento básico e *software* informático.

2.1.9. RECURSOS FINANCEIROS

O principal instrumento de gestão relativo aos recursos financeiros de uma instituição pública é o seu orçamento, o qual contém as dotações necessárias para a realização das despesas e a previsão das receitas.

No âmbito do processo de reestruturação e perda de autonomia financeira de serviços ao nível do IPLeia e das suas Unidades Orgânicas, procedeu-se a uma agregação dos orçamentos destas unidades no orçamento do IPLeia, nomeadamente no que diz respeito aos *plafonds* destinados a cobrir despesas com o pessoal e algumas aquisições de bens e serviços correntes e de capital, bem como no que diz respeito a orçamentação dos valores de propinas.

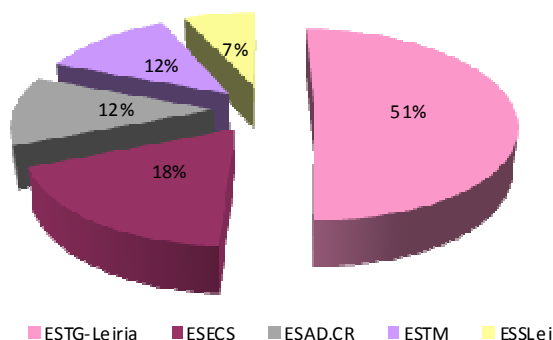
2.2. AMBIENTE EXTERNO

2.2.1. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

A ESTG-Leiria é uma das cinco escolas integradas no IPLeia, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

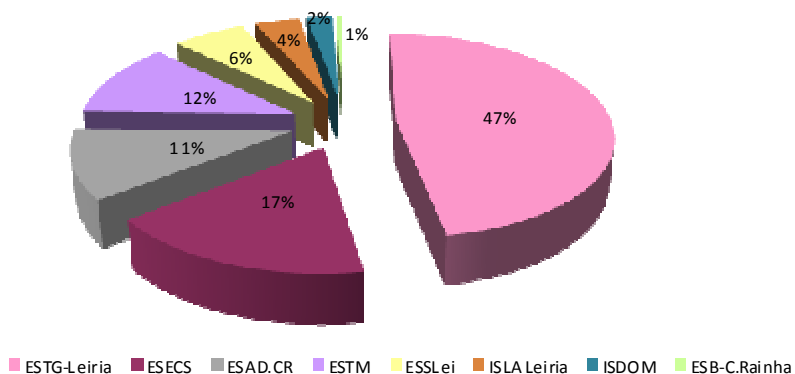
Ao nível regional, é a maior Escola de ensino superior do distrito, sendo que no ano lectivo de 2008/09, os seus estudantes representaram cerca de 50% da população estudantil do IPLeia e de 47% da população estudantil a frequentar o ensino superior no distrito de Leiria⁴. Nos gráficos 2 e 3 pode observar-se, a distribuição (relativa) de estudantes por estabelecimento de ensino superior do IPLeia e do distrito.

Gráfico n.º 2 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPLeia, em 2008/09⁴



Fonte: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/insc08_09_difusao.xls, consultado em 21 de Janeiro de 2010.

Gráfico n.º 3 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2008/09⁴



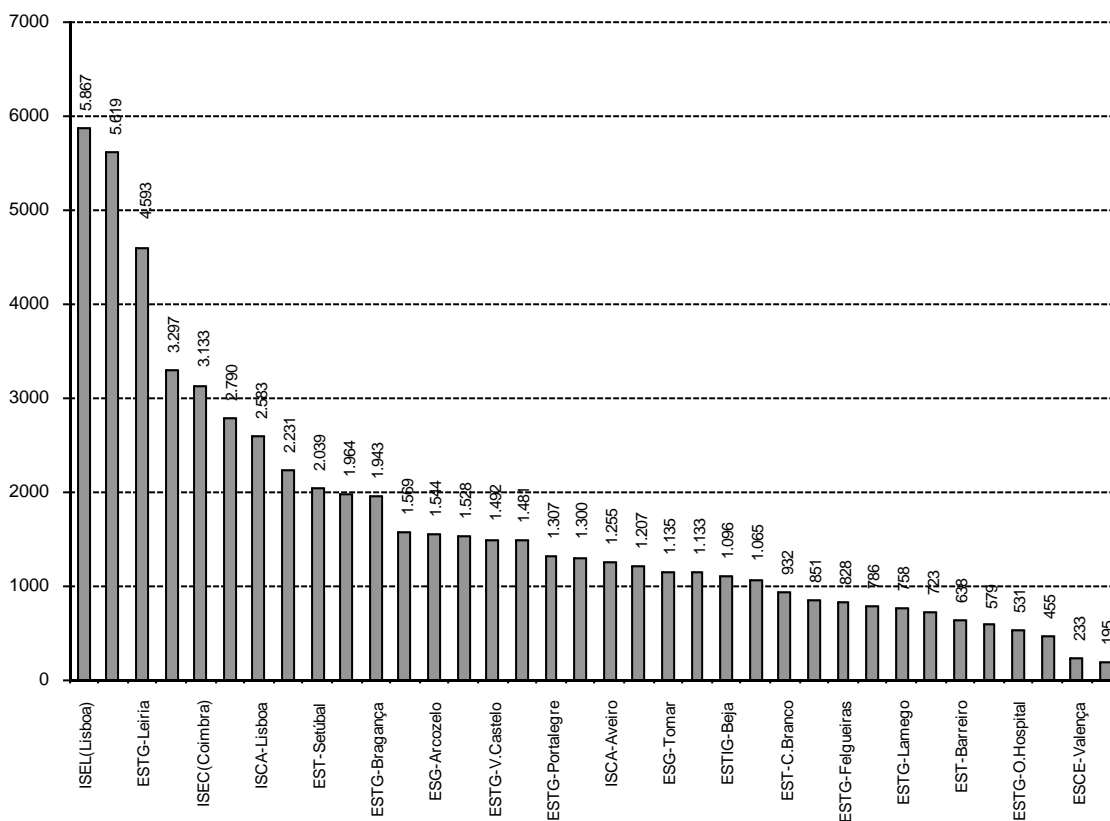
Fonte: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/insc08_09_difusao.xls, consultado em 21 de Janeiro de 2010.

⁴ Foi considerado o número de estudantes em formação superior inicial de cada estabelecimento de ensino. Por força dos novos Estatutos do IPLeia, a Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL) passou a designar-se Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM) passou a designar-se Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM), a Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha mantém a designação, mas a abreviatura passa a ser ESAD.CR, em vez de ESAD e a Escola Superior de Saúde de Leiria também mantém a designação, mas a abreviatura passa a ser ESSLei, em vez de ESSL.



A ESTG-Leiria, entre os estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, apresenta-se como uma das maiores escolas do ensino superior politécnico ao nível nacional.

Gráfico n.º 4 – Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2008/09



Fonte: http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/insc08_09_difusao.xls, consultado em 21 de Janeiro de 2010.

Nota: A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela (ESTG-Mirandela) passou a designar-se Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela (ESCAT-Mirandela).

2.2.2. AGENTES IMPLICADOS

Existe um conjunto de entidades que estão, de forma mais directa ou indirecta, relacionadas com a instituição. No Plano Estratégico, enunciaram-se os seguintes agentes implicados na actividade da ESTG-Leiria:

- Ordens profissionais;
- Administração local, regional nacional e europeia;
- Instituições de ensino superior;
- Entidades empregadoras;
- Empresas e associações empresariais;
- Sistema Científico Nacional;

- Professores do ensino pré-universitário;
- Potenciais estudantes;
- Famílias;
- Antigos estudantes;
- ONGs (Organizações não Governamentais);
- IPLeia;
- Órgãos de comunicação social.

2.2.3. CONDICIONALISMOS OU FACTORES CRÍTICOS

Ao conjunto de variáveis exógenas, que condicionam a actuação de uma organização, designa-se por condicionalismos ou factores críticos. Cada organismo, em função da actividade que desenvolve e no âmbito da sua intervenção, deverá ter em consideração o enquadramento e o contexto em que se insere. A ESTG-Leiria identificou, na sua actuação, os condicionalismos que a seguir se enunciam.

- Política e Legislação
 - Harmonização europeia e condicionamentos daí resultantes;
 - Instabilidade da política do ensino superior;
 - Estatutos das carreiras públicas;
 - Redução do financiamento;
 - Perda de autonomia;
 - Gestão menos participada nas instituições de ensino superior.
- Demografia
 - Redução do número de candidatos portugueses ao ensino superior e, por outro lado, o aumento do número de estudantes estrangeiros oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), Brasil, Países de Leste e outros.
- Tecnologia
 - Inovação contínua e descontínua da tecnologia.
- Concorrência
 - Aumento da concorrência no ensino superior a nível nacional e internacional.
- Variável económica
 - Competitividade regional;
 - Precaridade laboral.
- Variável social e cultural
 - Crise de vocação dos candidatos ao ensino superior para a tecnologia.

3. ANÁLISE SWOT

O termo SWOT resulta da junção de quatro elementos-chave da análise estratégica, a saber: *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*. Os campos em apreciação na análise SWOT da ESTG-Leiria são baseados no Modelo de Excelência da EFQM - European Foundation for Quality Management.

A adopção do processo de Auto-Avaliação, tendo como referência o Modelo de Excelência, é a estratégia recomendada pela EFQM para as organizações que tenham como objectivo a melhoria contínua do seu desempenho. Este processo permite determinar com clareza os pontos fortes e áreas onde podem ser alcançadas melhorias (pontos fracos), culminando com o planeamento de acções de melhoria, cuja implementação é, posteriormente, controlada por forma a avaliar os progressos obtidos.

Da análise SWOT realizada foram identificados os pontos fortes e fracos da ESTG-Leiria e as ameaças e oportunidades no sector do ensino superior português, listados no quadro seguinte:

	PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES
1	Condições físicas da Escola e capital intelectual.	1	Dinamização das actividades de I&D e da transferência de tecnologia, quer por iniciativa dos agentes económicos quer devido a política governamental.
2	Relação de proximidade entre a escola, estudantes, colaboradores e sociedade.	2	Expectativa e apoio da sociedade em relação ao contributo da Escola como motor de desenvolvimento regional.
3	Sentido de participação e identificação numa escola em construção.	3	Plano Estratégico.
4	Qualidade e diversidade de oferta formativa.	4	Novos públicos e Mercados.
5	Reconhecimento da qualidade da instituição, local e regionalmente.	5	Processo de Bolonha.
	PONTOS FRACOS		AMEAÇAS
1	Insuficiência de instrumentos e processos de avaliação do desempenho.	1	Percepção do ensino politécnico como ensino de segunda categoria.
2	Deficiente sistema de informação e de comunicação interna e externa.	2	Precaridade laboral resultante da nova legislação.
3	Insuficiente formação de corpo docente.	3	Diminuição dos recursos financeiros.
4	Inexistência de mecanismos de recompensa reais.	4	Funções de liderança pouco atractivas.
5	Muito trabalho burocrático: perda de produtividade.	5	Perda de autonomia administrativa e financeira.

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG-Leiria

4. TIPIFICAÇÃO DE ACTIVIDADES

Nos trabalhos que decorreram para a realização do Plano Estratégico, foram identificadas sete grandes linhas de actuação da ESTG-Leiria, designadas por Eixos Estratégicos e que se podem visualizar na figura seguinte:

Figura n.º 3- Eixos Estratégicos da ESTG-Leiria



In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG-Leiria



CAPÍTULO II

OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

5. OBJECTIVOS

A actuação das instituições de ensino superior é enquadrada por linhas orientadoras de políticas de ensino superior, comunitárias e nacionais. Aqui assume especial destaque o Processo de Bolonha que pressupõe que as instituições de ensino superior passem a funcionar de modo integrado, num espaço aberto, antecipadamente delineado, e regido por mecanismos de formação e reconhecimento de graus académicos homogeneizados. De facto, a Declaração de Bolonha, assinada em 1999, tem como objectivo principal a criação, até 2010, do Espaço Europeu de Ensino Superior que visa potenciar maior empregabilidade dos cidadãos europeus e mobilidade dos estudantes e quadros europeus, aumentando assim a competitividade internacional dos sistemas europeus de ensino superior.

A ESTG-Leiria tem vindo a consolidar a sua forma de trabalho, numa cultura de qualidade, de rigor, de abertura e de busca constante de soluções inovadoras e equilibradas que lhe permitam antecipar o futuro e/ou responder aos seus desafios. É baseada nesta cultura que se pretende alicerçar o desenvolvimento da ESTG-Leiria, contribuindo para reforçar a importância do IPEiria no contexto do ensino superior português e consolidar a sua afirmação no Espaço Europeu de Ensino Superior.

Neste ponto serão apresentados os Objectivos Estratégicos e Operacionais da ESTG-Leiria, por Eixos Estratégicos, para o horizonte de 2009 - 2012. Os Objectivos Estratégicos são o fim que se pretende atingir para poder alcançar a visão de futuro da instituição. Por norma, são amplos, não específicos, de âmbitos distintos, embora todos relacionados com o Eixo correspondente. Os Objectivos Operativos são actuações gerais orientadas para alcançar cada um dos Objectivos Estratégicos.

EXO 1 - FORMAÇÃO

A ESTG é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Melhorar a qualidade do ensino	Sistematizar e melhorar processos de ensino/aprendizagem e de suporte.
	Promover a interdisciplinaridade em função das necessidades do mercado.
Promover a diversificação da oferta formativa	Promover o enfoque prático das formações.
	Adequar a oferta formativa às necessidades do mercado.
	Dinamizar a formação ao longo da vida.

EXO 2 - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A ESTG é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, integrando centros de investigação com linhas diferenciadas e acreditados pela FCT. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Dinamizar a investigação científica	Reforçar a capacidade de investigação.
	Melhorar a qualidade da produção científica.
Incrementar as acções de transferência de conhecimento e tecnologia	Aumentar os projectos de I&D em consórcio, incrementando o intercâmbio empresa/Escola/meio envolvente.
	Aumentar a cooperação entre a Escola e as instituições externas.

EXO 3 - ESTUDANTES

A ESTG proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e a ocupação de lugares de destaque na sociedade.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Promover a integração dos estudantes na ESTG	Acolher e acompanhar os estudantes no seu percurso escolar na ESTG.
	Envolver os estudantes em actividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais, cívicas.
Promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho	Aproximar os estudantes ao mercado de trabalho.
	Promover o empreendedorismo.
Promover o relacionamento com antigos estudantes	Atrair e reforçar a ligação com os antigos estudantes para outras formações e para trazer o seu novo conhecimento à Escola.

EXO 4 - PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Aumentar a qualificação do pessoal docente	Atrair e estabilizar pessoal altamente qualificado. Promover mecanismos que possibilitem a melhoria contínua.
Reforçar as competências profissionais do pessoal não docente para aumentar a sua produtividade	Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação. Aumentar as competências e a sua adequação à evolução do perfil funcional.
Aumentar a motivação de pessoal docente e não docente	Promover acções conducentes à motivação e integração com a cultura da ESTG.

EXO 5 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Promover uma gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade	Aumentar o envolvimento da comunidade académica. Acompanhar e avaliar o Plano Estratégico.
Melhorar a qualidade da organização	Melhorar continuamente os processos e a gestão de recursos. Procurar fontes alternativas de financiamento.
Melhorar a comunicação interna e externa	Implementar um sistema de informação e comunicação.

EXO 6 - DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO

A ESTG é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Promover o empreendedorismo em áreas de valor acrescentado	Orientar a comunidade académica para o empreendedorismo, promovendo a integração dos diplomados no mercado de trabalho.
Contribuir para o desenvolvimento regional	Aumentar a prestação de serviços à comunidade regional.

EXO 7 - INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESTG integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Aumentar a internacionalização do ensino, da investigação e dos projectos	Fomentar a mobilidade internacional. Potenciar projectos de ensino e de investigação com parceiros internacionais.

6. ESTRATÉGIA A ADOPTAR PARA CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS

O comportamento a adoptar e o caminho a seguir pela organização, a curto e a médio prazo, para a prossecução dos objectivos definidos, consubstancia-se na estratégia da organização. Para a formulação da estratégia, é importante que se efectue um exercício de identificação dos aspectos que caracterizam a vida de qualquer organização. No Plano Estratégico 2009-2012 foram definidos esses elementos e que se passam a esquematizar de seguida:



Num cenário como o que se vive actualmente, de complexidade e mudança, é importante que cada organização pense e repense a sua estratégia, de forma a poder adaptar-se aos novos ambientes, para sobreviver e até transformar esse ambiente a seu favor. Como tal, a escolha da direcção a tomar é fundamental.

A estratégia a adoptar para se alcançar os objectivos da ESTG-Leiria, é antes de mais, um caminho que agrega todos os factores indicados no esquema anterior. Da congregação dos mesmos, é possível traçar esse caminho e fazer escolhas globalmente coerentes. A capacidade para avaliar que, num determinado momento, as escolhas feitas não foram as mais adequadas, ou é necessário alterá-las em função de certos factores críticos, é também fundamental para se alcançar os objectivos pretendidos.

Assim, a estratégia a seguir é um exercício de reflexão em cada momento sobre as escolhas que se têm que fazer, sem nunca perder de vista os factores que, efectivamente, caracterizam a Escola e os objectivos a que se propõe. Claramente, essas escolhas devem tirar partido dos pontos fortes, aproveitar as oportunidades, contornar os pontos fracos e enfrentar as ameaças.

A ESTG-Leiria deve, assim, tirar partido das suas condições físicas e capital intelectual, das relações de proximidade e sentido de participação das pessoas que a integram e constroem a cada dia, do seu reconhecimento como instituição de ensino e da qualidade e diversidade da oferta formativa.

Sendo objectivo da ESTG-Leiria desenvolver uma gestão de proximidade e envolver e responsabilizar docentes, estudantes e funcionários pelo destino da organização, deve a Escola adoptar uma estratégia de diferenciação assente na qualidade dos relacionamentos estabelecidos com os seus públicos e actores. Para a concretização do Plano Estratégico e demais acções previstas, procurar-se-á fomentar isto mesmo, com o apelo à participação de todos.

De facto, nesta fase de implementação do Plano, a participação continua a ser fundamental, pois o que nele foi traçado só se consegue com a colaboração e empenho colectivos. O Plano Estratégico, constitui, assim, uma oportunidade de incentivo e coesão para a realização das actividades propostas.

Como oportunidades, a ESTG-Leiria vai procurar continuar a dinamizar as actividades de I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia, com base no seu potencial crescente de Doutores e num quadro de novas oportunidades conjunturais, designadamente as decorrentes dos novos apoios comunitários, cumprindo, ainda, o seu papel de motor de desenvolvimento regional, correspondendo às necessidades e expectativas dos que aí actuam. A aposta em novos públicos e mercados e as oportunidades decorrentes da adequação dos planos de estudos a Bolonha revela-se também fundamental no novo cenário conjuntural.

Mais concretamente, para 2010, as actividades da ESTG-Leiria serão orientadas para a implementação do Plano Estratégico 2009-2012, em articulação com o plano de acção apresentado pelo novo Director (eleito em Dezembro de 2009 pelo Conselho de Representantes e em efectividade de funções desde 19 de Fevereiro de 2010), e que apostam nos seguintes factores de competitividade:

- ✓ Integração dos novos estudantes na ESTG-Leiria e dos seus diplomados no mercado de trabalho;
- ✓ Qualidade e diversificação da oferta formativa;
- ✓ Qualificação e motivação do corpo docente e do corpo de funcionários não docentes;
- ✓ Internacionalização do ensino e da investigação;
- ✓ Gestão de proximidade, centrada na Escola, e onde todos os actos de gestão, procedimentos e regulamentos visem a melhoria do seu funcionamento, a qualidade das

actividades realizadas e seja orientada para satisfazer as necessidades dos seus *stakeholders*: estudantes, docentes, funcionários e parceiros externos;

- ✓ Fomento de um reforçado e solidário espírito de Escola, cooperante e colaborante com o meio exterior;
- ✓ Participação da Comunidade Académica, dos seus Órgãos e estruturas representativas, tanto em opções estratégicas como nas decisões de relevância para o funcionamento da Escola;
- ✓ Promoção e divulgação das actividades desenvolvidas na Escola, incentivando a participação e o envolvimento de estudantes, docentes e não docentes;
- ✓ Assegurar os recursos humanos, financeiros, físicos e materiais indispensáveis para o funcionamento adequado dos cursos ministrados, das infra-estruturas e dos serviços prestados.

CAPÍTULO III

ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

Neste capítulo pretende-se descrever o conjunto das actividades que se visam desenvolver ao longo do ano de 2010 e os recursos necessários para o efeito.

Conforme referido no ponto 4 do Capítulo 1, as actividades previstas no âmbito do Plano Estratégico 2009-2012 encontram-se agrupadas por sete Eixos Estratégicos, sendo que cada um corresponde a uma grande área de actuação da Escola.

Em cada Eixo serão descritas, através de quadros – Quadros de Acção, as acções previstas para realizar em 2010, que visam alcançar um determinado Objectivo Operacional (OO) de um Objectivo Estratégico (OE) maior.

Estes Quadros detalham cada acção em termos de responsáveis pela execução das mesmas, indicadores de medida e metas a alcançar em 2010. Incluem ainda os recursos previstos e necessários para a prossecução de cada uma das acções (serão indicados apenas aqueles que é necessário acrescentar aos que já existem).

Note-se ainda que, apesar da divisão de actividades por grandes áreas ou Eixos Estratégicos, não se pode descurar o carácter de interdisciplinaridade que as mesmas assumem. Efectivamente, todas as sete áreas de actuação da Escola, que de seguida se apresentam, encontram-se directamente interligadas, de forma que, no seu conjunto, constituem um todo que visa alcançar a Missão e Visão da instituição.

Importa também, e desde já, referir que as acções do Plano Estratégico para 2010 são ainda mais ambiciosas do que no ano anterior (de arranque), aliado ao facto de algumas das acções de 2009 não terem sido concretizadas e outras apenas em parte, resultado, em grande parte, da falta de recursos humanos que a Escola atravessa e de toda a conjuntura de mudança.

Por fim, uma última nota para referir que os responsáveis por estas acções, identificados nos Quadros de Acção, foram actualizados de acordo com a nova estrutura de órgãos imposta pelos novos Estatutos do IPLeia.

Foi entendimento da actual Direcção da Escola, que as actividades a desenvolver em 2010 reflectissem também, de forma directa e efectiva, o programa de acção proposto pelo actual Director na sua candidatura.

7. FORMAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO				
OO: SISTEMATIZAR E MELHORAR PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE SUPORTE				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A2. Planificação e articulação, por UC (Unidade Curricular) e por curso, do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes em cada semestre.	Coordenadores de curso.	a) Ficha curricular; b) Criar círculos de qualidade por área científica.	a) 50% de todas as UC devem possuir uma ficha curricular, com identificação das competências a adquirir e planificação do trabalho do estudante por UC.	0,00 €
A3. Organização de jornadas pedagógicas podendo incluir a realização de workshops.	Presidente do Conselho Pedagógico.	a) N.º de acções desenvolvidas; b) N.º de presenças nas acções.	a) 1 jornada pedagógica por curso; b) 20% dos estudantes de cada curso.	6.800,00 €
A4. Planificação e implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes.	Coordenadores de curso.	a) N.º de disciplinas com planeamento e concepção de alternativas; b) Identificar estudantes c/ necessidades especiais; c) % de estudantes que recorreram à nova metodologia.	a) Duas UC por ano e por curso devem possuir planeamento e concepção de alternativas; b) Elaboração de relatório; c) 25 %.	0,00 €
OO: PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DO MERCADO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A5. Planificação e implementação de UCs que envolvam diversas áreas de conhecimento (ex. ensino modular).	Coordenadores de curso.	N.º de cursos com a acção cumprida.	4 cursos.	0,00 €
OO: PROMOVER O ENFOQUE PRÁTICO DAS FORMAÇÕES				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A7. Realização de projectos e trabalhos práticos em colaboração com entidades externas.	Coordenadores de curso.	a) % de projectos e trabalhos práticos realizados em colaboração com entidades externas, por curso; b) % de a) com avaliação positiva.	a) 15% dos projectos e trabalhos práticos realizados nas UC de final de curso devem resultar de colaborações. b) 75% de a).	0,00 €
A8. Realização de aulas, visitas de estudo, etc, em ambiente de trabalho (empresarial/industrial/serviços), ao longo de todo o plano de formação.	Coordenadores de curso.	N.º de actividades lectivas em ambiente de trabalho por curso e ano curricular.	2 actividades por ano curricular e por curso, em regime diurno e 2 actividades por curso em regime pós-laboral.	4.752,00 €
A9. Realização de palestras, conferências, eventos para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais (maioritariamente na ESTG, mas podendo ser realizadas no exterior).	Coordenadores de curso.	N.º de eventos.	1 evento por curso (no mínimo 50% do total de eventos).	7.038,00 €



OO: DINAMIZAR A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A12. Elaboração de um plano de formação ao longo da vida e sua divulgação.	SubDirector	Plano de formação; Plano de divulgação da formação.	1 plano anual, a realizar em Outubro, para 2011.	0,00 €
A13. Realização de cursos de formação pós-graduada e contínua .	Sub-Director	a) N.º de cursos de formação (diferentes), excluindo mestrados; b) N.º total de horas de formação, excluindo mestrados (incluindo repetidas).	a) 20 cursos; b) 800 horas.	0,00 €
A14. Oferecer, dentro dos planos dos cursos de formação inicial, percursos parcelares reconhecidos como formação não graduada mas certificada pelo IPEiria (com diploma).	Presidente Conselho Técnico-Científico	a) N.º de percursos parcelares identificados; b) N.º de estudantes.	a) 4 novos percursos; b) 6 estudantes por percurso.	0,00 €
A15. Proposta e Candidatura de novos cursos de formação de 2.º ciclo	Presidente Conselho Técnico-Científico	a) N.º de novos cursos; b) N.º de propostas aprovadas pelo MCTES.	a) 2 novos cursos.	0,00 €

7.1. FORMAÇÃO INICIAL: LICENCIATURA

A criação de um espaço europeu de ensino superior, consubstanciado na Declaração de Bolonha⁵, constitui a linha mestra de orientação para o desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal. Nesse contexto foram aprovadas alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo, através da Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, e foi ainda aprovado o Decreto-Lei n.º 74/2006⁶, de 24 de Março, que estabelece o regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior.

Assim, no seguimento das alterações legislativas, do processo de implementação de algumas das orientações concretas decorrentes da Declaração de Bolonha e da aprovação dos pedidos de adequação dos planos de estudos apresentados ao MCTES, actualmente, são ministrados na ESTG-Leiria, dezoito cursos de formação inicial que conferem aos estudantes a obtenção de um único grau: licenciatura (1.º ciclo), ao fim de três anos de curso. Parte dos cursos funcionam em regime pós-laboral⁷ e dois deles em regime a distância (Engenharia Mecânica e Marketing).

Em 2008/2009, conforme previsto no artigo 99.º do *Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais*, coexistiu a anterior organização de estudos para os estudantes

⁵ Subscrita em Junho de 1999.

⁶ Republicado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

⁷ Por força do Despacho n.º 4703/2007, de 14 de Março, passou a designar-se regime pós-laboral em substituição da anterior designação de regime nocturno.

matriculados no 2.º ciclo da licenciatura bietápica, a quem foi dada a oportunidade de terminarem o curso com a licenciatura pré-bolonha. Situação que já não se verificou no ano lectivo de 2009/2010.

Em 2009, sob proposta da ESTG-Leiria, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, foram aprovadas, para entrada em funcionamento no ano lectivo de 2009/2010, as alterações aos seguintes ciclos de estudos: Gestão e Energia e Ambiente.

Assim, no ano lectivo de 2009/2010 foram ministrados na ESTG-Leiria os seguintes cursos de formação inicial:

Quadro n.º 4 - Cursos de licenciatura ministrados na ESTG-Leiria, no ano lectivo de 2009/2010

CURSO	REGIME	GRAU e DURAÇÃO
Administração Pública	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Biomecânica	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Contabilidade e Finanças	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Energia e Ambiente	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Automóvel	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Civil	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Engenharia de Redes de Comunicações	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia do Ambiente	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia e Gestão Industrial	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Electrotécnica	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Informática	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Mecânica	Diurno/Pós-laboral/ Ensino a distância	Licenciatura (3 anos)
Gestão	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Informática para a Saúde	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Marketing	Diurno/Ensino a distância	Licenciatura (3 anos)
Protecção Civil	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Solicitadoria	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Diurno	Licenciatura (3 anos)

Fonte: Conselho Técnico-Científico da ESTG-Leiria.

Efectivamente, a realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, constitui a primeira das atribuições das instituições de ensino superior. Para 2010, conforme se pode verificar no Quadro de Acção para este Eixo, pretende-se ainda desenvolver um determinado conjunto de acções consideradas estratégicas e que visam contribuir para a prossecução, com êxito, daquela atribuição.

Assim, ao nível da formação inicial, pretende-se melhorar a qualidade do ensino, dando continuidade à sistematização e melhoria dos processos de ensino/aprendizagem através da consolidação de um sistema de avaliação, da planificação e articulação do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes e da implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes.

Perspectiva-se, com o intuito de promover a interdisciplinaridade, a planificação e implementação de Unidades Curriculares (UCs), que envolvam diversas áreas do conhecimento, o que poderá incluir o ponderar do alargamento/adequação da actual oferta formativa que consubstancia esta acção.

E por fim, apostar no enfoque prático das formações, através da realização de projectos e trabalhos práticos, da realização de aulas e visitas de estudo em ambiente de trabalho e da realização de eventos para promover o contacto com experiências profissionais.

Um outro objectivo estratégico para a formação inicial é promover a diversificação da oferta formativa, o que se pretende alcançar através da sua adequação às necessidades do mercado.

No ano lectivo 2010/11 poderão entrar em funcionamento os seguintes cursos, que têm autorização de funcionamento por parte da Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES):

- Tecnologia de Jogos de Entretenimento;
- Engenharia de Redes e Sistemas de Comunicação;
- Engenharia do Ambiente;
- Engenharia e Gestão Industrial.

7.2. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Outra das atribuições das instituições de ensino superior é a realização de cursos de formação pós-graduada, com ou sem grau. De facto, as instituições de ensino politécnico, para além do grau de licenciado, detêm também, actualmente, a faculdade de atribuir o grau de mestre.

O IPLeia, através do Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA), tem procurado dinamizar esta vertente, na qual a ESTG-Leiria assume um papel importante, considerando que a maioria dos cursos de mestrado são ministrados pela Escola.

De acordo com o Quadro de Acção para 2010, é estratégica a proposta de novos cursos de 2.º ciclo. Efectivamente, já em 2009, a ESTG-Leiria apresentou, ao MCTES, várias propostas de novos cursos de mestrado, tendo já sido aprovadas, para entrar em funcionamento em 2010, a saber: Marketing Relacional, Controlo de Gestão e Marketing para PME. Foi ainda aprovado o mestrado em Educação e Tecnologias em Matemática, em colaboração com a ESECS.

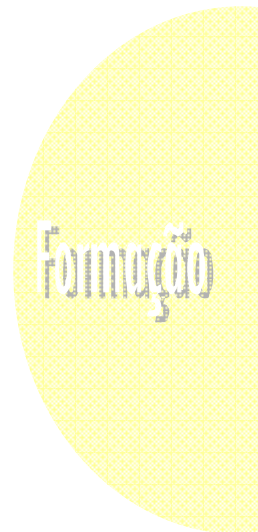
Para além dos mestrados referidos, foram ainda apresentadas propostas, para submeter a aprovação, para a criação do mestrado em Contabilidade e Relato de Gestão e, em colaboração com a ESECS, os mestrados em Ensino de Informática, Ensino da Economia e Contabilidade e Ensino da Electrotecnia.

Em 2009 foram ainda propostas, e publicadas em Diário da República, depois de aprovadas, para entrada em funcionamento em 2009/2010, as alterações aos planos de estudos dos seguintes cursos de mestrado da ESTG-Leiria: Energia e Ambiente, Sistemas de Automação, Telecomunicações, Tecnologia e Comunicações de Multimédia, Computação Móvel, Construções Cívicas, Concepção e Desenvolvimento de Produto, Educação e Tecnologia em Matemática.

Para além das alterações mencionadas, foram também propostas e aprovadas alterações na designação de alguns dos cursos, a saber:

Sistemas de Automação	→	Engenharia Electrotécnica – Sistemas de Automação
Telecomunicações	→	Engenharia Electrotécnica – Telecomunicações
Tecnologia e Comunicações de Multimédia	→	Engenharia de Comunicações Multimédia
Computação Móvel	→	Engenharia Informática – Computação Móvel
Construções Cívicas	→	Engenharia Civil – Construções Cívicas
Concepção e Desenvolvimento de Produto	→	Engenharia da Concepção e Desenvolvimento de Produto

Assim, para 2010, prevê-se a realização dos cursos constantes do quadro seguinte.



Quadro n.º 5 - Cursos conferentes de grau, a ministrar em 2010

DESIGNAÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	OBJECTIVOS	DESTINATÁRIOS	INÍCIO	DURAÇÃO	ESTUDANTES INSCRITOS
MESTRADOS PRÓPRIOS						
Energia e Ambiente - 1ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Proporcionar competências técnicas e científicas ao nível das energias e tecnologias de energia, sistemas energéticos, políticas e monitorização de problemas ambientais, com vista a um desenvolvimento sustentado e equilibrado	Licenciados em qualquer área de engenharia ou ciências exactas; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-08	2 anos	33
Energia e Ambiente - 2ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Proporcionar competências técnicas e científicas ao nível das energias e tecnologias de energia, sistemas energéticos, políticas e monitorização de problemas ambientais, com vista a um desenvolvimento sustentado e equilibrado	Licenciados em qualquer área de engenharia ou ciências exactas; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	32
Engenharia Automóvel - 1ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Atribuir qualificações para uma área em que reconhecidamente se sente uma carência de profissionais na medida em que todas as formas de veículos evoluíram para equipamentos com incorporação de muitas tecnologias de ponta requerendo níveis de sofisticação tecnológica no controlo de diversas funções.	Licenciados na área de Engenharia Automóvel e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	28
Engenharia Civil - Construções Cívicas - 1ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Atribuição de qualificações na área de Engenharia Civil e Construções Cívicas; saber aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão e de resolução de problemas.	Licenciados na área de Engenharia Civil e outras áreas tecnológicas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	20
Engenharia da Concepção e Desenvolvimento do Produto - 1ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Formação avançada ao nível do desenvolvimento de produtos de qualidade, de forma rápida e inovadora, com elevado grau de sucesso e valor acrescentado	Licenciados na área da engenharia ou áreas afins, design industrial e design do produto; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Abr-08	2 anos	42
Engenharia da Concepção e Desenvolvimento do Produto - 2ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Formação avançada ao nível do desenvolvimento de produtos de qualidade, de forma rápida e inovadora, com elevado grau de sucesso e valor acrescentado	Licenciados na área da engenharia ou áreas afins, design industrial e design do produto; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Set-08	2 anos	42
Engenharia da Concepção e Desenvolvimento do Produto - 3ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Formação avançada ao nível do desenvolvimento de produtos de qualidade, de forma rápida e inovadora, com elevado grau de sucesso e valor acrescentado	Licenciados na área da engenharia ou áreas afins, design industrial e design do produto; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	45
Engenharia de Comunicações Multimédia	ESTG-Leiria/IPLEiria	Atribuição de qualificações na área de Engenharia de Comunicações Multimédia; saber aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão e de resolução de problemas	Licenciados na área de Engenharia Electrotécnica, Engenharia Informática, e outras áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	3
Engenharia Electrotécnica - Sistemas de Automação - 1ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Conferir uma especialização de natureza profissional na área de Electrotécnica e, em particular, em Sistemas de Automação	Licenciados na área de Engenharia Electrotécnica e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-08	2 anos	21
Engenharia Electrotécnica - Sistemas de Automação - 2ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Conferir uma especialização de natureza profissional na área de Electrotécnica e, em particular, em Sistemas de Automação	Licenciados na área de Engenharia Electrotécnica e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	25
Engenharia Electrotécnica - Telecomunicações - 1ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Conferir uma especialização de natureza profissional na área de Electrotécnica e, em particular, na área de Telecomunicações	Licenciados na área de Engenharia Electrotécnica, Engenharia de Redes e Comunicações e outras áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-08	2 anos	11
Engenharia Electrotécnica - Telecomunicações - 2ª Edição	ESTG-Leiria/IPLEiria	Conferir uma especialização de natureza profissional na área de Electrotécnica e, em particular, na área de Telecomunicações	Licenciados na área de Engenharia Electrotécnica, Engenharia de Redes e Comunicações e outras áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	15

Continua na página seguinte.

Engenharia Informática - Computação Móvel - 1ª Edição	ESTG-Leiria/ILEiria	Desenvolver formação especializada em Engenharia Informática - Computação Móvel e tecnologias associadas, essenciais ao nível do desenvolvimento tecnológico do país tendo em conta os investimentos realizados ao nível dos sistemas de informação para a melhoria da qualidade dos serviços	Licenciados na área de Engenharia Informática e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC		2 anos	17
Engenharia Informática - Computação Móvel - 2ª Edição	ESTG-Leiria/ILEiria	Desenvolver formação especializada em Engenharia Informática - Computação Móvel e tecnologias associadas, essenciais ao nível do desenvolvimento tecnológico do país tendo em conta os investimentos realizados ao nível dos sistemas de informação para a melhoria da qualidade dos serviços	Licenciados na área de Engenharia Informática e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	27
Finanças Empresariais - 1ª Edição	ESTG-Leiria/ILEiria	Formação avançada na área científica de Finanças e propiciar competências dinâmicas para resolver problemas de gestão, em especial na vertente financeira	Licenciados nas áreas da Gestão, Contabilidade e Finanças e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-08	2 anos	18
Finanças Empresariais - 2ª Edição	ESTG-Leiria/ILEiria	Formação avançada na área científica de Finanças e propiciar competências dinâmicas para resolver problemas de gestão, em especial na vertente financeira	Licenciados nas áreas da Gestão, Contabilidade e Finanças e áreas afins; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	29
Negócios Internacionais - 1ª Edição	ESTG-Leiria/ILEiria	Formação de base em Gestão e formação específica de nível avançado nas áreas da especialidade dos Negócios Internacionais	Licenciados na área da Gestão; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-08	2 anos	8
Negócios Internacionais - 2ª Edição	ESTG-Leiria/ILEiria	Formação de base em Gestão e formação específica de nível avançado nas áreas da especialidade dos Negócios Internacionais	Licenciados na área da Gestão; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo CTC da ESTG-Leiria; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo CTC	Out-09	2 anos	13
MESTRADOS EM PARCERIA						
Administração Pública - 2ª Edição	Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho (UM) e ILEiria	Formação avançada nos domínios da Administração Pública	Licenciados na área de Direito, Administração Pública, Economia e Gestão; titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido de acordo com o Processo de Bolonha; titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pela Comissão de Reconhecimento de Graus Académicos Estrangeiros; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da Instituição	Nov-08	2 anos	18
Gestão de Organizações Turísticas - 2ª Edição	FEUALG e ILEiria	Transmitir o conhecimento mais recente e as <i>best-practices</i> na gestão e desenvolvimento das organizações turísticas	Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado	Out-08	2 anos	16
Gestão Empresarial - 2ª Edição	FEUALG e ILEiria	Formação avançada em gestão global e de liderança	Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia; Licenciados noutras áreas com experiência profissional de dois anos	Out-08	2 anos	35
Marketing - 2ª Edição	FEUALG e ILEiria	Formação avançada em estratégias competitivas e planos operacionais de Marketing	Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins	Out-08	2 anos	12

Fonte: INDEA e Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

No âmbito dos mestrados, dependendo da aprovação por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), poderão entrar em funcionamento os seguintes mestrados próprios:

- Contabilidade e Relato de Gestão;
- Ensino da Informática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (em parceria com a ESECS);
- Ensino da Electrotecnia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (em parceria com a ESECS);
- Ensino de Economia e Contabilidade no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (em parceria com a ESECS).

Para 2010, prevê-se ainda a realização dos seguintes cursos de formação pós-graduada, não conferentes de grau.

Quadro n.º 6 - Cursos não conferentes de grau, a ministrar em 2010

DESIGNAÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	OBJECTIVOS	DESTINATÁRIOS	INÍCIO	DURAÇÃO	ESTUDANTES INSCRITOS
Pós-Graduação em 6 Sigma ao nível de Black Belt - 3.ª Edição	ESTG - Leiria	Oferecer os recursos necessários para a implementação de projectos de Seis Sigma ao nível de <i>black belt</i> , na indústria em geral	Directores, gerentes, consultores, estatísticos, engenheiros, gestores e todos aqueles que sejam responsáveis ou estejam envolvidos na metodologia Seis Sigma	Jan-09	1 ano	31
Pós-Graduação em 6 Sigma ao nível de Black Belt - 4.ª Edição	ESTG - Leiria	Oferecer os recursos necessários para a implementação de projectos de Seis Sigma ao nível de <i>black belt</i> , na indústria em geral	Directores, gerentes, consultores, estatísticos, engenheiros, gestores e todos aqueles que sejam responsáveis ou estejam envolvidos na metodologia Seis Sigma	Jan-10	1 ano	20
Pós-Graduação em Auditores de HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point - 1.ª Edição	ESTG - Leiria	Apresentar os conceitos inerentes à implementação e auditoria dos programas de HACCP	Técnicos da indústria e serviços, inspectores e consultores responsáveis pela garantia da segurança alimentar	Jan-09	1 ano	25
Pós-Graduação em Auditores de HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point - 2.ª Edição	ESTG - Leiria	Apresentar os conceitos inerentes à implementação e auditoria dos programas de HACCP	Técnicos da indústria e serviços, inspectores e consultores responsáveis pela garantia da segurança alimentar	Jan-10	1 ano	32
Pós-Graduação em Fiscalidade - 2.ª Edição	ESTG - Leiria	Obter competências especializadas nas várias vertentes da área da Fiscalidade, visando a formação de técnicos capazes de compreender e aplicar de uma forma abrangente e integrada as leis tributárias, quer enquanto quadros das empresas quer como consultores fiscais independentes	Licenciados em Gestão, Contabilidade, Economia, Direito e áreas afins. Titulares de qualquer curso superior que possuam uma formação ou experiência profissional suficientes para a integração na pós-graduação	Jan-10	6 meses	25
Pós-Graduação em Direito do Urbanismo e do Ambiente - 1.ª Edição	ESTG - Leiria	Desenvolver e aprofundar competências, quer da área científica do Urbanismo, quer da área do Ambiente, de forma multidisciplinar, desenvolvendo e actualizando o domínio técnico e prático dos seus discursos, e bem assim promovendo a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre estas matérias	Licenciados em Administração Pública, Direito, Solicitação ou titulares de outras licenciaturas que utilizem os instrumentos jurídicos do Ordenamento, do Urbanismo ou do Ambiente no exercício da sua profissão.	Out-09	5 meses	27
Pós-Graduação em Coordenação de Segurança no Trabalho da Construção - 1.ª Edição	ESTG - Leiria	Desenvolver competências específicas na área da Segurança e Higiene no trabalho da construção civil	Licenciados ou Bacharelados em Engenharia ou Arquitectura ou titulares de Certificado de Aptidão Profissional nível V ou formação inicial de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho	Out-09	8 meses	16
Pós-Graduação em Gestão e Contabilidade Autárquicas - 1.ª Edição	ESTG - Leiria	Fornecer conteúdos especializados para o exercício da gestão nas autarquias locais, através do desenvolvimento e aprofundamento de competências, principalmente, na área económico-financeira	Activos das entidades públicas da Administração Local Autárquica e Licenciados com interesse e pela formação em Gestão e Contabilidade Autárquicas	Jan-10	6 meses	20

Fonte: INDEA e Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

7.3. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O IPLeia ministra, desde Janeiro de 2005, Cursos de Especialização Tecnológica (CET), na sequência da proposta que apresentou ao MCTES, tendo sido criado o FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica, cuja principal missão é dinamizar a criação de formação pós-secundária no seio do IPLeia, bem como implementar e coordenar todas as formações pós-secundárias que envolvam as Escolas do IPLeia e outras entidades com as quais tenham sido estabelecidas parcerias específicas para o efeito.

Os CET são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível IV e diploma de especialização tecnológica. Cada curso tem uma duração que pode variar entre as 1.200 e as 1.560 horas, o que corresponde a 60 a 90 créditos ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System). Estes cursos têm por objectivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso.

A ESTG-Leiria tem prestado colaboração na leccionação destes cursos em diversos níveis, designadamente, em termos de atribuição a docentes desta Escola, da direcção e leccionação dos cursos, colaboração ao nível dos conteúdos programáticos, acompanhamento, propostas de novos cursos, cedência de instalações e gestão do processo de agendamento das actividades lectivas, prevendo-se que esta colaboração continue no ano de 2010.

7.4. FORMAÇÃO CONTÍNUA

A ESTG-Leiria actua, ainda, ao nível da formação contínua. De facto, a qualificação e actualização permanente das pessoas é, cada vez mais, uma mais-valia para o seu desempenho profissional, a par da formação de base.

A ESTG-Leiria, com base na sua experiência de leccionação, com um quadro de pessoal docente altamente qualificado em áreas diferentes do saber, desde as Engenharias, às Tecnologias, à Gestão e Administração Pública e às Ciências Jurídicas Aplicadas e através, também, de protocolos com outras instituições de ensino superior e de formação profissional, criou o seu plano de acções de formação, para além de poder oferecer formação à medida.

Desta forma, a Escola procura corresponder às necessidades de formação da comunidade em que está inserida e contribuir para a actualização e enriquecimento pessoal dos formandos e para a competitividade das empresas.

Estão previstas, para 2010, as seguintes acções de formação:



Formação

Quadro n.º 7 - Acções de formação contínua a realizar em 2010

ÁREA	CURSOS DE FORMAÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	DURAÇÃO (Horas)	FORMANDOS PREVISTOS
Automóvel	Sistemas de Suspensão	ESTG - Leiria e ANVAP (Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis)	8	20
	Sistemas de Travagem		8	20
	Sistemas de Iluminação		8	20
	Combustão e Emissão de Poluentes		8	20
	Sistemas de Transmissão Integral		8	20
Ciências Jurídicas Aplicadas	Curso de Mediação de Conflitos	ESTG - Leiria e CONSULMED - Associação Nacional de Resolução de Conflitos	130	20
	Curso de Mediação Familiar		130	20
Contabilidade	SNC - Sistema de Normalização Contabilístico	ESTG - Leiria	30	35
	Preparação para Exame da CTOC (Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas)		80	25
Informática	Renovação das Academias Locais CCNA (Cisco Certified Networking Associated)	ESTG - Leiria, no âmbito da Cisco Networking Academy Program	16	10
Línguas	Inglês - A1	ESTG - Leiria	45	20
	Inglês - A2		45	20
	Inglês - B1		45	20
	Inglês - B2		45	20
	Espanhol - A1		45	20
	Espanhol - A2		45	20

Fonte: Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

Considerando a previsão de cursos apresentada, prevê-se que em 2010 se inscrevam cerca de 330 formandos a fim de frequentarem a formação contínua ministrada pela ESTG-Leiria.

Em 2010, e conforme previsto no Quadro de Acção, pretende-se vir também a oferecer, dentro dos planos dos cursos de formação inicial, percursos parcelares reconhecidos como formação não graduada mas certificada pelo IPLeia (com diploma, com o intuito de promover a formação ao longo da vida).

7.5. OUTRAS ACTIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Na ESTG-Leiria é também promovido um vasto conjunto de actividades científicas e/ou pedagógicas que complementam e contribuem para a formação de base. No decorrer de 2010, prevê-se a realização de vários eventos desta natureza, organizados por iniciativa da ESTG-Leiria ou por entidades externas.

Assim, prevê-se a realização de eventos como seminários, sessões técnicas, conferências, colóquios, palestras, *workshops*, aulas abertas, visitas de estudo, acções de sensibilização aos estudantes e incentivos à participação dos estudantes em actividades de promoção do empreendedorismo, como feiras, jogos e prémios.

Destaque, designadamente, para a realização da 3.ª Edição do FITEC - Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego, com o objectivo divulgar a inovação, a investigação e o avanço tecnológico, promover a valorização dos recursos humanos, partilhar experiências, revelar programas de apoio às empresas, apresentar possibilidades de formação académica, complementar e profissional e oportunidades de emprego.

Quadro n.º 8 - Actividades de natureza científico-pedagógica em 2010

EVENTO	DATA
Seminários do Departamento de Engenharia Mecânica "Sistemas de Medição 3D Aplicados à Indústria"	11 de Janeiro
Seminário "Ressonância Magnética Funcional: Princípios e Aplicações"	11 de Janeiro
Seminário do Departamento de Matemática "Determinação de Empacotamentos Densos de Polígonos no Plano".	2 de Fevereiro
Joint Workshop (duas acções): "COST IC063 Antenna Systems & Sensors for Information Society Technologies" e "COST IC803 RF/Microwave Communication Subsystems for Emerging Wireless Technologies"	26 de Fevereiro
Ciclo de Seminários do Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade (CIGS) "Responsabilidade Social e Sustentabilidade: Desafio para as PME"	3, 10 e 17 de Março
Seminário do Curso de Engenharia Civil "As Estruturas Mistas e o Eurocódigo 4"	9 de Março
Conferência de Marketing "Marketing Sustentável"	11 de Março
Seminário "Novas Tecnologias Separativas Aplicadas ao Controlo e Segurança Alimentar"	16 de Março
Seminário "Conhecer o Consumidor"	17 de Março
Seminário "O Crédito ao Consumo: Novidades Legislativas"	17 de Março
Fórum "Inovação e Futuro"	17 de Março
Conferência de Fiscalidade	18 de Março
Seminário "Gestão de Conteúdos Web"	18 de Março
Ação de divulgação do oleão da ESTG	22 de Março
Seminário do Departamento de Engenharia Electrotécnica "Mete a Tua Ideia a "Andar"	23 de Março
10th Conference on Mobile Robots and Competitions	24 de Março
Seminário "Google by Galileu"	24 de Março
10.ª Edição do Festival Nacional de Robótica 2010	24 a 28 de Março
FITEC - Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego	25 a 28 de Março
Seminário do Departamento de Engenharia Electrotécnica "Novas Tecnologias Associadas a Painéis Solares Térmicos " Da Ideia à Realidade"	30 de Março
Seminário do Departamento de Engenharia Electrotécnica "Gestão de Projectos"	13 de Abril
Seminário "Marketing Pessoal: Mind Setting"	14 e 15 de Abril
Seminário "Instrumentação Industrial: Execução de Grandes Projectos"	20 de Abril
Workshop do CIGS "Identity and Performance"	22 de Abril
Conferência sobre Protecção Civil	22 a 23 de Abril
Apresentação de Projectos Lean/6 Sigma	24 de Abril
5.ª Conferência Jurídica	28 de Abril
POLISIG - Encontro de Sistemas de Informação Geográfica "Tecnologia sem Fronteiras"	5 de Maio
Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM)	8 a 10 de Julho
3.º Mat-Oeste: Matemática na Região Oeste	8 de Julho
Prémio Doutor Pedro Matos	8 de Julho
Encontro Nacional de Alunos de Administração Pública	29 de Setembro a 1 de Outubro
GECAMB 2010 - Conferência de Gestão e Contabilidade Ambiental	14 a 15 de Outubro

Fonte: Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior da ESTG-Leiria.

Nota: Neste quadro apresenta-se, apenas, uma selecção de alguns dos eventos previstos para 2010.

Formação

8. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: DINAMIZAR A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA				
OO: REFORÇAR A CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A16. Criação de condições para a investigação (redução e concentração de horário, apoios de suporte e materiais, etc).	Presidente do Conselho Técnico-Científico.	N.º de medidas tomadas para dinamizar a investigação científica: a) Redução de distribuição de serviço docente; b) Concentração de serviço docente num semestre; c) Candidatura para criação de revista na área das ciências sociais.	a) 4 doutores e 2 assistentes; b) Concentração de horário.	50.000,00 €
A17. Identificação e divulgação interna e externa da capacidade instalada, actividades desenvolvidas e oportunidades .	Gabinete de Apoio à Investigação e Desenvolvimento (GAI&D).	a) Elaboração de relatório; b) Evento para apresentação pública do relatório (gala).	a) 1 relatório; b) 1 evento.	3.417,00 € (partilhado com A24, A28, A66, A85 e A91)
A18. Desenvolvimento de equipas de docentes que dinamizem a criação de centros de I&D com critérios bem definidos e regras de avaliação.	Presidente do Conselho Técnico-Científico.	a) N.º de equipas de trabalho; b) N.º de centros de I&D criados; c) N.º de docentes envolvidos em a) e b)	a) 1 equipa; c) 6 docentes.	0,00 €
A19. Atração de investigadores para criar massa crítica .	Coordenador de I&D.	a) N.º de eventos de promoção da ciência e da inovação; b) N.º de investigadores convidados; c) N.º de bolsas no âmbito de projectos de investigação.	a) 1 evento sobre ciência e inovação; b) 2 investigadores convidados; c) 3 bolsas.	63.350,00 €
A20. Organizar equipas multidisciplinares no desenvolvimento de determinados projectos.	Coordenador de I&D.	a) Estudo de mercado; b) N.º de equipas multidisciplinares; c) N.º de projectos multidisciplinares; d) % de financiamento do custo global dos projectos.	b) Criação de 4 grupos de trabalho, apresentação e avaliação de propostas de projectos multidisciplinares.	0,00 €
A21. Criação e/ou participação em redes de ID&I.	Coordenador de I&D.	N.º de redes nacionais e internacionais de ID&I em que a ESTG se encontra envolvida.	Participação em 1 rede de ID&I	4.000,00 €
OO: MELHORAR A QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A22. Criação de gabinete de revisão de papers/teses em inglês .	Director.	N.º de teses e artigos revistos.	Revisão de 4 teses e 50 artigos.	15.000,00 €
A23. Criação de mecanismos de discriminação positiva para a produção científica.	Presidente do Conselho Técnico-Científico.	N.º de publicações por docentes beneficiários de créditos científicos.	Implementação de um sistema de créditos científicos.	0,00 €
A24. Estabelecimento de um plano de participação de docentes em conferências/feiras/eventos técnicos e científicos em áreas estratégicas.	Coordenadores de Departamento e Conselho Técnico-Científico.	a) N.º de participações em conferências; b) N.º de publicações na revista ref.ª ISI Web of Knowledge, premiadas.	a) N.º de participações de 30% em relação a 2008; b) 40 publicações premiadas e sua divulgação.	80.337,00 € (partilhado com A17, A26, A28, A85 e A91)

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

OE: INCREMENTAR AS ACÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**OO: AUMENTAR OS PROJECTOS DE I&D EM CONSÓRCIO, INCREMENTANDO O INTERCÂMBIO EMPRESA/ESCOLA/MEIO ENVOLVENTE**

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A25. Prospecção de mercado e criação de novas ideias/soluções (brainstorming)	GAI&D.	a) N.º de estudos de mercado; a1) N.º de oportunidades identificadas; b) N.º de reuniões (brainstorming); b1) N.º de ideias que decorrem das reuniões, por oportunidades; c) N.º de oportunidades aproveitadas.	b) 2 reuniões; b1) 3 ideias por oportunidade.	0,00 €
A26. Plano de incentivos à investigação e desenvolvimento.	Director.	N.º de medidas de incentivo e n.º de candidatos admitidos aos incentivos.	Atribuição de 2 prémios: melhor investigador e mais jovem investigador (<35 anos). Concurso com mais de 10 candidatos admitidos.	5.000,00 €
A27. Contribuição da ESTG-Leiria (através do Observatório) para o incremento da intervenção e articulação entre a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento), o INDEA e a Comunidade Científica.	Director.	a) N.º de iniciativas de articulação entre as três entidades; b) % das oportunidades identificadas com seguimento em acções de I&D.	a) 1 reunião entre o Observatório, a OTIC, o INDEA e a comunidade científica e relatório de identificação de oportunidades; b) 20% das oportunidades.	0,00 €
A28. Organização de eventos que visem o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e que reforcem a imagem da ESTG-Leiria no exterior.	Director.	a) N.º de conferências /congressos/workshops, nacionais e internacionais, realizados na ESTG-Leiria; b) Realização de cursos avançados de curta duração; c) Realização de aulas abertas com oradores de reconhecido mérito internacional; d) Apresentação pública de projectos de ID&I e respectivos resultados.	a) Realização de 4 eventos nacionais e internacionais; b) Realização de 2 cursos avançados de curta duração; c) Realização de 8 aulas abertas com oradores de reconhecido mérito internacional; d) 1 apresentação pública.	19.422,00 € (partilhado com A17, A24, A66, A85 e A91)
A29. Criação de condições para aumentar a prestação de serviços de valor acrescentado.	Coordenador de I&D.	N.º de prestações de serviço de valor acrescentado.	24 prestações de serviço.	24.000,00 €

OO: AUMENTAR A COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E AS INSTITUIÇÕES EXTERNAS

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A30. Criação de Observatório de actividades, oportunidades e necessidades de I&D.	GAI&D.	a) Um observatório; b) N.º de parceiros de cooperação identificados; c) N.º de parcerias de cooperação estabelecidas.	Criação do Observatório.	3.000,00 €
A31. Organização de estágios para docentes , em ambiente de trabalho, como forma de apoio, transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas (garantindo o interesse comum e a manutenção dos interlocutores).	Coordenador de Mobilidade e Cooperação.	a) Regulamento; b) N.º de estágios de docentes, c/ duração de 6 meses; c) N.º de projectos decorrentes destes estágios.	b) 3 estágios de docentes (Sabática Industrial); c) 2 propostas de projectos.	33.000,00 €
A32. Prestação de serviços às empresas , oferecendo soluções para problemas concretos, tirando partido de actuarmos em diferentes áreas do conhecimento (gestão, engenharias...).	GAI&D (em articulação com a OTIC).	a) N.º de pedidos de colaboração; b) % de acções de prestação de serviços; c) Grau de satisfação com os serviços prestados.	c) Realizar um inquérito onde 70% dos inquiridos manifestem um grau de satisfação >= a 4 (numa escala de 5 pontos).	500,00 €

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

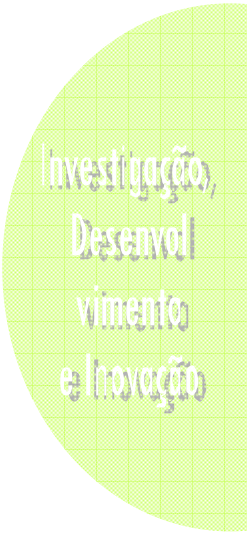
Num cenário, enquadrado por políticas nacionais e comunitárias de incentivo da investigação e inovação, as instituições de ensino superior apresentam-se como actores principais, nas suas funções ligadas à investigação, desenvolvimento e inovação, com capacidades para promover o empreendedorismo e a transferência de tecnologia.

Na ESTG-Leiria funciona um Centro de I&D (Investigação e Desenvolvimento), no Edifício C, o qual se constitui como um espaço de acolhimento de actividades de investigação, com vários gabinetes utilizados por investigadores para realização de projectos, trabalhos de doutoramento, trabalhos prestados ao exterior e por bolseiros de investigação. Conta com a presença das delegações de instituições de I&D, com as quais foram estabelecidos protocolos de cooperação, no sentido de potenciarem a investigação e o desenvolvimento em domínios de interesse comum, aproveitando as potencialidades mútuas ao nível científico, técnico e humano, a saber: DEKRA PORTUGAL EXPERTISES – Peritagem Automóvel, S.A; INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias e IT - Instituto de Telecomunicações - Delegação de Leiria. No período anterior à reorganização dos serviços o Centro incluía ainda a Delegação do INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra, que agora funciona no *Campus 5* (Olhalvas).

No âmbito da reorganização do IPEiria, foram criadas unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços, designadamente Unidades de Investigação, algumas das quais criadas por equipas de docentes da ESTG-Leiria, o que constitui, apesar disso e por outro lado, uma das acções delineadas no Plano Estratégico da Escola, a fim de se reforçar a capacidade de investigação.

Estas Unidades, embora fora do âmbito de autonomia da Escola, contam com a participação e colaboração dos seus docentes, a saber: CIGS – Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade; CIIC - Centro de Investigação em Informática e Comunicações; CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto e globADVANTAGE - Center of Research on International Business & Strategy. As duas primeiras funcionam no Centro de I&D da ESTG-Leiria, o globADVANTAGE no *Campus 5* (Olhalvas) e o CDRsp funciona no Centro Empresarial da Marinha Grande. Assim, para 2010, perspectiva-se uma intensa actividade de investigação e desenvolvimento, ao nível das referidas estruturas de I&D, com a colaboração activa da ESTG-Leiria.

A par daquela acção, para 2010, e a fim de se reforçar a capacidade de investigação, pretende-se também criar condições aos investigadores para o desenvolvimento destas actividades, divulgar a capacidade instalada, actividades desenvolvidas e oportunidades, atrair investigadores, organizar equipas multidisciplinares e promover a participação em redes de ID&I.



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

8.1. PROJECTOS DE I&D

Efectivamente, um outro objectivo da ESTG-Leiria é incrementar as acções de transferência de conhecimento e tecnologia, através do aumento dos projectos de I&D em consórcio, incrementado o intercâmbio empresa/Escola/meio envolvente. Em particular, pretende-se alcançar esse objectivo através da prospecção de mercado e brainstorming, criação de plano de incentivos, articulação com outras estruturas de I&D do IPLeia, através da criação de um Observatório, organização de eventos, aumento das prestações de serviços e organização de estágios para docentes em ambiente de trabalho.

No que respeita aos projectos em que a ESTG-Leiria é instituição parceira, em 2010 estarão a decorrer os constantes do quadro abaixo. Perspectiva-se, ainda, o arranque de projectos, cuja candidatura foi submetida em sede da abertura de concursos para o efeito, designadamente o *Concurso de Projectos de I&DT em Todos os Domínios Científicos* da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Para além destes, estarão a decorrer, também, vários outros projectos de I&D através das diversas Unidades de I&D, com a colaboração de docentes da ESTG-Leiria, designadamente os projectos aprovados em sede do *Concurso de Projectos de I&D* do IPLeia, na qualidade de instituição financiadora, no sentido de fomentar este tipo de actividades, dada a importância que representam para a instituição.

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

Quadro n.º 9 - Projectos de I&D a decorrer ou iniciar em 2010

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	PARCERIAS	ENTIDADE FINANCIADORA	VALOR DO FINANCIAMENTO	INÍCIO	FIM
A Gestão da Bacia Hidrográfica num Cenário de Alterações Climáticas b)	ESTG-Leiria/IP Leiria; Universidade de Évora (UE); Universidade da Madeira (UM); Instituto de Ciências Agrárias e Mediterrânicas (ICAM/UE)	FCT – PTDC	23.040,00 €	Jul-10	Jul-13
Análise da Dinâmica Industrial e da Heterogeneidade da Produtividade Através de Modelos Estruturais	ESTG-Leiria/IP Leiria; Universidade de Coimbra (UC); Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE) da Universidade de Évora (UE)	Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) – Programa Todos os Domínios Científicos (PTDC)	9.401,00 €	Jan-10	Dez-12
Cálculo de Soluções Eficientes em Problemas Combinatórios Multicritério Baseados em Estruturas Small-World b)	ESTG-Leiria/IP Leiria; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESC Coimbra)	FCT – PTDC	15.260,00 €	Set-10	Set-13
DEMOSPIN - Demografia economicamente sustentável - reverter o declínio em áreas periféricas	ESTG-Leiria/IP Leiria; Universidade de Aveiro (UA); Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); Universidade da Beira Interior (UBI); UC	FCT – PTDC	3.798,00 €	a)	a)
Ensino e Aprendizagem da Programação com Mundos Virtuais b)	ESTG-Leiria/IP Leiria; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC); Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico do Porto (ISEP/IPP); Grupo de Investigação em Engenharia do Conhecimento e Apoio à Decisão (GECAD/ISEP/IPP); Centro de Informática e Sistemas (FCTUC)	FCT – PTDC	6.996,00 €	Set-10	Set-13
Estampagem Incremental de Metais	ESTG-Leiria/IP Leiria; Instituto Superior Técnico (IST); Instituto de Engenharia Mecânica/Pólo IST (IDMEC/IST)	FCT – PTDC	6.964,00 €	Mai-07	Mai-10
Estudo da Febre com Câmara Termográfica em Crianças e Adultos Portugueses b)	ESTG-Leiria/IP Leiria; Centro Hospitalar de Coimbra, EP.E. (CHC); Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP); Centro de Investigação em Informática e Comunicações (CIIC/IP Leiria); Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde (CINTESIS/FMUP)	FCT – PTDC	144.559,00 €	Set-10	Jun-13
Influência do Trânsito de Veículos na Qualidade do Ambiente Urbano	ESTG-Leiria/IP Leiria; Associação para o Desenvolvimento da Aero-dinâmica Industrial (ADAI); Instituto Politécnico de Coimbra (IPC)	FCT – PTDC	24.500,00 €	Nov-07	Out-10
Investigação Experimental e Numérica de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape para Veículos Automóveis b)	ESTG-Leiria/IP Leiria; EMITEC; Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST/UTL); Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC/IST)	FCT – PTDC	20.400,00 €	Jul-10	Jul-13
T.a.T. - Today and Tomorrow "Students Today Citizen Tomorrow"	ESTG-Leiria/IP Leiria; Agenzia Locale per l'Energia e lo Sviluppo (ALESIA); Câmara Municipal de Leiria; Province of Chieti; University "G. D'Annunzio"; ENERDURA; Stratagem, Ltd; Municipality of Aglantzia; University of Cyprus	Intelligent Energy Executive Agency (IEEA); Intelligent Energy Europe Programme	61.895,00 €	Out-07	Abr-10
Video Transcoding between H.264 and MPEG-2	ESTG-Leiria/IP Leiria; Instituto de Telecomunicações (IT); University of Essex	British Council - Programa Tratado de Windsor	846,95 €	Out-08	Out-10

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

a) Informação não disponível.

b) Projectos a aguardar decisão de financiamento.

Em 2010, prevê-se também o desenvolvimento de diversos projectos com a participação do corpo docente da ESTG-Leiria, na maioria dos casos como membros investigadores de Unidades de I&D de outras instituições de ensino, em que a Escola não configura como instituição parceira do projecto, conforme quadro seguinte. É de salientar também que um grande número do pessoal docente da ESTG-Leiria se encontra envolvido noutros projectos de investigação no âmbito dos seus trabalhos de mestrado e doutoramento, bem como no âmbito de projectos de fim de curso dos estudantes desta Escola.

Quadro n.º 10 – Projectos de I&D, com a participação de docentes da ESTG-Leiria, em 2010

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	PARCERIAS	ENTIDADE FINANCIADORA	VALOR DO FIN.TO	INÍCIO	FIM
A Construção das Marcas na Cadeia Produtiva de Leite	Centro Universitário UNIVATES	UNIVATES, CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular)	a)	2008	a)
ADPRibasa-Mn-Una Família de Metalofosfatasa Activa sobre ADP-ribosay ADP-ribosacíclica en el Sistema Inmune	Universidad de Extremadura	Ministerio de Educación y Ciencia (Espanha)	3025,000 €	Jan-10	Dez-10
Advance Architecture and Control Concepts for More Micro grids (MORE MICROGRIDS) -- FP6-2004-Energy3	Institute of Communication and Computer Systems/National Technical University of Athens (ICCS/NTUA);ABB Schweiz AG, Corporate Research (ABB); Siemens, SMA Regelsysteme GmbH (SMA); GERMANOS, SA; ANCO, SA; Emforce, BV; EDP; CONTINUON; M VV Energie AG; ELTRA; Centro Elettrotecnico Sperimentale Italiano Giacinto Motta, SpA (ICES); Lodz Region Power Distribution Company (LRPD); Centre for Renewable Energy Sources (CRSES); Fundacion Labein; University of Manchester; INESC Porto; Institute fuer Solare Energieversorgungstechnik e.V (SET); Association pour la Recherche et le Développement des Methodes et Processus Industriels (ARMINES); ZVPMasC SL; I-Power, Ltd; ZAKLAD, SA; University of Lodz	Sixth European Commission Framework Programme for Research and Technological Development (FP6)	a)	Jan-06	Dez-09
BIONK- Incremental Kernel Learning for Biological Data Analysis	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC); Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNB/CUC); Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC); Centro de Informática e Sistemas (FCT/UC)	FCT	60.700,00 €	Jan-08	a)
CADWIN - Diversidade de Antena e Cooperativa para Redes em Fios de Banda Larga	Instituto de Telecomunicações (IT)	FCT	120.000,00 €	Jan-10	Dez-12
Codificador para Documentos Compostos Digitais	Universidade Federal do Rio de Janeiro	FCT e Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES)	10.000,00 €	Abr-09	Mar-11
CODIV – Enhanced Wireless Communication Systems Employing Cooperative Diversity	Instituto de Telecomunicações (IT); oito instituições europeias	Seventh European Commission Framework Programme for Research and Technological Development (FP7)	a)	Jan-08	Jul-10
COMUM – Compressão de Vídeo Multi-Vista	IT	FCT	85.577,00 €	Jan-10	Dez-11
DVB-Probe - Sistema de Monitorização Portátil para DVB-T e DVB-S2	IT; PT Inovação	PT Inovação	30.000,00 €	Mar-09	Fev-10
INTCARE - Sistema de Apoio à Decisão Inteligente para Medicina Intensiva	Universidade do Minho (UM); Hospital Geral de Santo António do Porto; Centro Algorítmica Universidade do Minho	FCT	178.049,00 €	Jan-07	Dez-10
Integração da Gestão Florestal e da Gestão do Fogo. Modelos e Sistemas de Decisão	Instituto Superior de Agronomia (ISA/UTL); Fundação de Ciências (FC/FUL); Centro de Estudos Florestais (CEF/ISA/UTL)	FCT	123.123,00 €	Jan-07	Jan-10
Modelos Multiobjetivo em Problemas de Avaliação de Eficiência Energética	INESC Coimbra; FCTUC	FCT	a)	Out-07	Set-10
PHOTON - Distributed and Extendible Heterogeneous Radio Architectures using Fibre Optic Networks	IT	FCT	110.820,00 €	Nov-07	Nov-10
Produção e Validação de Mapas de Ocupação e Impermeabilização do Solo com Recurso à Integração da Incerteza – Estudo de Casos da Área Urbana de Leiria	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESCC); Instituto Geográfico Português (IGP)	a)	17.463,00 €	Dez-09	Dez-10
QoS MOS - Quality of Service and Mobility driven cognitive radio Systems	IT	Seventh EU Framework Programme (FP7)	15.508.041,00 €	Jan-10	Dez-12
Railways - Rolling Contact Fatigue	Instituto de Engenharia Mecânica (IMEC); FCTUC; Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST/UTL); Unidad de Concepción e Validación Experimental (LUCVE/IMEC Porto); Centro de Estudos de Materiais por Difração de Raios X (FCTUC); Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies (ICEM S/IST/UTL)	FCT	165.000,00 €	Jan-10	Dez-12
T-ACCESS	IT; PT Inovação	PT Inovação	40.000,00 €	Jan-10	Dez-10

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

a) Informação não disponível.

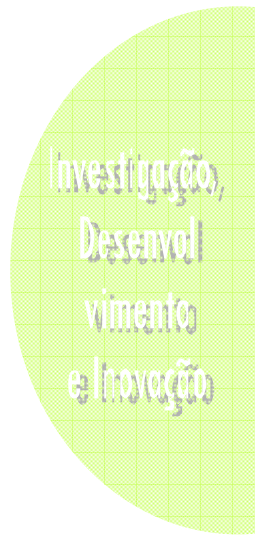
8.2. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Nos termos do Estatuto do Bolseiro (Lei n.º 40/2004, de 18 de Agosto), são consideradas Bolsas de Investigação Científica os subsídios atribuídos por entidades de natureza pública ou privada, destinados a financiar a realização, pelo bolseiro, de actividades de natureza científica, tecnológica e formativa, sendo concedidos no âmbito de um contrato celebrado entre o bolseiro e a entidade acolhedora.

O IPLeia, na sequência da aprovação do seu Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação, adquiriu a capacidade de atribuir Bolsas de Investigação Científica, sendo mais frequente a atribuição de bolsas no âmbito dos projectos de I&D em que a ESTG-Leiria é parceira e no âmbito de algumas prestações de serviços efectuadas também por esta Escola.

Em 2010 estarão a decorrer as bolsas constantes do quadro abaixo, na sua maioria Bolsas de Investigação (BI). Este tipo de bolsas destinam-se a licenciados, mestres ou doutores, para obterem formação científica em projectos ou unidades de investigação científica e tecnológica e podem ter em vista a apresentação de uma tese de pós-graduação. Perspectiva-se, ainda, a atribuição de outras bolsas a iniciar.

Estarão a decorrer também várias bolsas de investigação atribuídas no âmbito de projectos das Unidades de I&D, com a colaboração e orientação científica de docentes da ESTG-Leiria.



Quadro n.º 11 – Bolsas de Investigação Científica atribuídas pelo IPLeiria, a decorrer em 2010

TIPO DE BOLSA	BOLSEIRO	OBJECTIVOS DA BOLSA	PROJECTO/PSER DE I&DI EM QUE SE INSERE	DURAÇÃO	VALOR MENSAL DA BOLSA
Bolsa de Investigação (BI)	Anabela Gonçalves Rodrigues Marto	Idealizar, elaborar e implementar todos os conteúdos necessários ao desenvolvimento do projecto em causa através do manuseamento de ferramentas de modelação tridimensional (ex.3DStudio) e elaboração de conteúdos gráficos usando Flash	Desenvolvimento de Novas Tecnologia para o MIMo	12 meses	745,00 €
BI	Carla Sofia Monteiro de Moura	Definição de uma cadeia de fabrico destinada à fabricação de scaffolds com diferentes arquiteturas e níveis de porosidade para aplicações em engenharia de tecidos ósseos. No âmbito deste trabalho serão igualmente exploradas duas estratégias de fabrico: estratégia directa envolvendo o fabrico directo de scaffolds; estratégia indirecta envolvendo técnicas aditivas para produção de pré-formas destinadas ao fabrico de scaffolds por vazamento	Modelação Computacional da Estrutura Óssea - Aplicação à Engenharia do Tecido Ósseo	16 meses (a)	745,00 €
BI	Catarina Sofia Gaspar da Silva	Definição de um modelo matemático que quantifique erros inerentes ao processo de medição, erros associados ao processo de fabrico e erros associados à selecção das condições de digitalização de modo a definir-se e adequadas estratégias de medição e a assegurar a intermutabilidade entre diferentes peças de um conjunto, para um dado intervalo de confiança e precisão geométrica da peça	Determinação da Amostragem e das Digitalizações a Efectuar para Assegurar a Intermutabilidade de Peças Obtidas por Engenharia Inversa	19 meses (a)	745,00 €
BI	Dora Isabel Rodrigues Ferreira	Participação num projecto da área da mobilidade sustentável em cidades universitárias. Desenvolvimento de trabalho nas áreas da recolha e tratamento de dados, elaboração de pesquisas sobre temas relacionados com a mobilidade sustentável e elaboração de propostas	T.a.T. - Today and Tomorrow "Students Today, Citizen Tomorrow"	18 meses (a)	745,00 €
BI	Fábio Oliveira Gomes de Sousa	Projectar e desenvolver um sistema electrónico para controlo de um dispositivo com base em microprocessadores	Desenvolvimento de Circuitos Electrónicos com Processadores	12 meses	745,00 €
BI	Frederico da Silva Sobreira	Desenvolvimento de módulos electrónicos para os elementos expositivos, incluindo projecto, implementação de hardware e software e teste. Elaboração de relatórios técnicos e manuais de utilização dos sistemas desenvolvidos	Desenvolvimento de Novas Tecnologia para o MIMo	12 meses	745,00 €
BI	Igor Manuel Pereira Lopes da Silva	Projectar e desenvolver um sistema electrónico para controlo de um dispositivo com base em microprocessadores	Desenvolvimento de Circuitos Electrónicos com Processadores	12 meses	745,00 €
BI	Luís Eduardo Rodrigues Cachulo	Desenvolver uma aplicação para monitorizar veículos e informar em tempo real sobre a sua posição e condição	Desenvolvimento e Implementação de Software para um Sistema de Comunicação, Monitorização e Informação em Tempo Real de Veículos Automóveis	12 meses	745,00 €
BI	Marcelo António Ferreira da Silva Frazão	Desenvolvimento, projecto e construção de sistemas mecânicos dos módulos expositivos. Elaboração de relatórios técnicos e manuais de utilização dos sistemas desenvolvidos	Desenvolvimento de Novas Tecnologia para o MIMo	12 meses	745,00 €
BI	Sylvain Tony Antunes Marcelino	Desenvolver um sistema baseado em software para conversão de vídeo usado na distribuição de televisão digital em sinais adaptados a televisão móvel usando a norma ITU-T H.264 / AVC	ATV TM - Adaptação de Sinais de Televisão para Terminais Móveis	12 meses	745,00 €

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

a) Inclui prazo de renovação da bolsa.

8.3. PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

Para 2010 a ESTG-Leiria aponta como objectivo estratégico melhorar a qualidade da produção científica, propondo-se, para tal, a criação de um gabinete de revisão de papers/teses, a

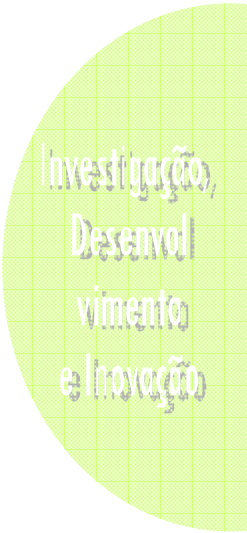
implementação de um sistema de créditos científicos e o estabelecimento de um plano de participação de docentes em eventos científicos em áreas estratégicas.

Assim, e já à semelhança dos anos anteriores, perspectiva-se que o corpo docente da ESTG-Leiria realize várias publicações, designadamente, livros, artigos em revistas nacionais e internacionais e outras intervenções científicas, como sejam, apresentações e comunicações em conferências e seminários. Neste âmbito insere-se também a criação, com o apoio dos serviços de Audiovisuais e Tecnologia Educativa da ESTG-Leiria, de DVDs com gravação e menus interactivos das conferências mais relevantes realizadas nos auditórios da ESTG-Leiria. Prevê-se também a publicação do Anuário Científico.

Relativamente às intervenções científicas como apresentações e comunicações em conferências e seminários, para 2010, perspectiva-se, como nos anos anteriores, que sejam efectuadas candidaturas a programas de financiamento para apoio a este tipo de participações, onde assume especial destaque o Fundo de Apoio à Comunidade Científica da FCT, através do Programa de Apoio à Participação de Estudantes de Pós-Graduação ou Pós-Doutorados em Reuniões Científicas no Estrangeiro. A ESTG-Leiria tem colaborado no co-financiamento destas iniciativas, tal como é também objectivo daquele programa, para além de disponibilizar fundos para este efeito, ainda que não exista apoio externo.

8.4. EVENTOS DE PROMOÇÃO DA CIÊNCIA E DA INOVAÇÃO

Conforme consta do Quadro de Acção para este Eixo, os eventos de carácter científico assumem um papel relevante como iniciativas de promoção da ciência e da inovação, visando o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e reforçando a imagem da ESTG-Leiria no exterior. Constituem também meios de atracção de investigadores para criar massa crítica. Para 2010 perspectiva-se a realização de vários eventos desta natureza.



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

9. ESTUDANTES

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESTG-Leiria				
OO: ACOLHER E ACOMPANHAR OS ESTUDANTES NO SEU PERCURSO ESCOLAR NA ESTG-LEIRIA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A33. Elaboração de um plano de acolhimento e acompanhamento aos estudantes (visita à Escola, com apresentação dos serviços mais importantes e elaboração de manual de acolhimento).	Sub-Director	a) Plano de acolhimento e plano de acompanhamento; b) % da comunidade estudantil do 1.º ano/1ª vez abrangidos pelo plano de acolhimento; c) % dos estudantes, que participará no plano de acolhimento, que ficam abrangidos pelo plano de acompanhamento.	a) Plano de acolhimento e acompanhamento, disponível a partir do ano lectivo 2009/2010; b) 50% da comunidade estudantil; c) 25% de b).	0,00 €
A34. Realização de acções de sensibilização aos estudantes sobre direitos e deveres dentro da Escola, para os estudantes do 1.º ano, 1.ª vez.	Presidente do Conselho Pedagógico	N.º de acções promovidas.	2 acções: uma de integração, no início do 1.º semestre e outra de acompanhamento, a meio do 1.º semestre.	0,00 €
OO: ENVOLVER OS ESTUDANTES EM ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS, CULTURAIS, ARTÍSTICAS, DESPORTIVAS, CIENTÍFICAS, SOCIAIS E CÍVICAS				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A35. Dinamização de actividades envolvendo a comunidade académica do IPLeia e sociedade civil.	Sub-Director.	a) Plano de acções; b) N.º de acções promovidas.	b) 5 acções.	1.000,00 €
A36. Organização de aulas abertas, visitas de estudo, conferências e outros eventos, mostrando as vantagens da sua participação .	Coordenadores de Curso.	a) N.º de acções realizadas; b) N.º de participantes por evento.	a) 2 acções por curso; b) >= 15% dos inscritos por curso ou UC.	6.800,00 €
A37. Estudo sobre o reconhecimento de actividades extracurriculares dentro do suplemento ao diploma.	Sub-Director.	Realização do estudo.	Realização do estudo em 2009/2010 e apresentação das conclusões até ao final de 2010.	0,00 €
A38. Envio de estudantes de anos avançados no processo de construção do conhecimento (ex: OT).	Coordenadores de Curso.	N.º de actividades pedagógicas no 1.º ano curricular com o envolvimento de estudantes dos anos subsequentes.	4 actividades pedagógicas por curso (2 por semestre).	771,40 €
OE: PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO				
OO: APROXIMAR OS ESTUDANTES AO MERCADO DE TRABALHO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A39. Colocação de Diplomados em estágio extracurricular.	Sub-Director.	a) Regulamento de estágios; b) N.º de estágios extracurriculares.	b) 3 estágios extra-curriculares.	0,00 €
A40. Criação de programa de divulgação e atracção dos estudantes para a realização de estágios extracurriculares através do GEAP.	Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional (GEAP).	a) Programa de estágios e divulgação.	a) Divulgação do programa de estágios.	625,00 € (partilhado com A41 e A42)
A41. Desenvolvimento da componente de inserção no mercado de trabalho do GEAP (ex. bolsa de emprego).	GEAP.	a) Programa de divulgação e captação de oportunidades de emprego para a Bolsa do IPLeia; b) N.º de estudantes inseridos no mercado de trabalho por intermédio do GEAP/Bolsa IPLeia.	a) 1 acção de divulgação; b) 10% de 2009.	0,00 € (partilhado com A40 e A42)



A42. Criação de estágios extracurriculares de verão no país ou estrangeiro.	GEAP.	a) N.º de estágios extracurriculares de verão; b) N.º de estágios extracurriculares de verão no estrangeiro.	a) 20 estágios; b) 10% de a).	0,00 €
A43. Estabelecimento de parcerias com programas de inserção na vida activa como o INOV Jovem	GEAP.	N.º de parcerias estabelecidas.	1 nova parceria.	0,00 €
A44. Criação ou participação na organização de uma feira de emprego para promover o contacto com os empregadores (incentivo à vinda das empresas à Escola para promover os seus serviços).	Director.	a) N.º de feiras de emprego; b) N.º de empresas participantes; c) Nível de satisfação dos participantes.	a) 1 feira de emprego; b) 10 empresas participantes; c) 70% com nível de satisfação ≥ 4 (numa escala de 5 pontos).	1.500,00 €

OO: PROMOVER O EMPREENDEDORISMO

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A45. Criação de um repositório de projectos de fim de curso e mantê-lo atualizado.	Director.	a) Criação da secção de projectos de fim de curso; b) Disponibilização dos relatórios de projecto de fim de curso no repositório (apenas com nota ≥ 14 valores).	b) 100% dos projectos com nota de Bom ou Muito Bom.	0,00 €

OE: PROMOVER O RELACIONAMENTO COM ANTIGOS ESTUDANTES

OO: ATRAIR E REFORÇAR A LIGAÇÃO COM OS ANTIGOS ESTUDANTES PARA OUTRAS FORMAÇÕES E PARA TRAZER O SEU NOVO CONHECIMENTO À ESCOLA

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A46. Criação e manutenção de um sistema de informação e de uma plataforma online que faça a interface com os antigos estudantes.	Sub-Director.	a) Criação de plataforma; b) N.º de registos de utilizadores.	a) Criar na página da Escola sub-menu para registo de antigos estudantes e activar fórum.	0,00 € (articular com A50)
A47. Criação de mecanismos de atração de antigos estudantes (boletim informativo, participação em actividades, benefícios resultantes de protocolos).	Sub-Director.	a) Plano trienal de atracção dos antigos estudantes; b) N.º de acções desenvolvidas neste campo; c) % de antigos estudantes que mantêm uma relação registada com a ESTG-Leiria.	b) 2 novas acções; c) 15%.	9.500,00 € (articular com A51)
A48. Criação de uma associação dos antigos estudantes.	GIRE.	a) Criação de associação; b) N.º de associados; c) N.º de divulgações.	a) Criação da associação.	750,00 € (articular com A47 e A49)
A49. Incentivo à participação em acções de actualização de natureza técnico-científica.	Secretariado de Pós-Graduações e Formação Contínua (SPGFC).	a) N.º de participações de antigos estudantes do IPLeia; b) N.º de acções de divulgação; c) N.º de acções promocionais (ex. redução de preço).	a) Aumento de 20% em relação a 2009; b) 1 anúncio na imprensa local (2 semanários), 1 anúncio na imprensa nacional (1 semanário) ou 1 cartaz / desdobrável; c) 25 % das acções.	8.000,00 € (articular com A47 e A48)
A50. Identificação das necessidades de formação dos antigos estudantes.	SPGFC.	a) Estudo das necessidades de formação dos antigos estudantes (questionário); b) N.º de acções de formação emanadas dos estudos.	a) Elaboração de questionário p/ estudo das necessidades de formação.	600,00 €
A51. Convite aos antigos Diplomados à participação em aulas/palestras para mostrarem a sua experiência aos actuais estudantes.	Coordenadores de Curso	N.º de acções.	2 acções por curso.	1.120,00 € (articular com A47)

A entrada para o percurso académico é uma fase de viragem para qualquer estudante que aceda ao ensino superior. Novos colegas, novos ambientes, novas cidades, novos locais para morar, etc., caracterizam esta transição. Num olhar mais atento a esta nova fase na vida dos estudantes, a ESTG-Leiria estabeleceu como objectivo promover a integração daqueles que acolhe, através da criação de um plano de acolhimento e acompanhamento e promover o seu envolvimento em actividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.

Numa outra perspectiva, a conclusão do curso é também desafiante, pois é necessário enfrentar uma outra fase, a de ingresso na vida activa. Neste aspecto, a ESTG-Leiria pretende promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho através da promoção e efectivação de estágios extracurriculares, da divulgação e captação de oportunidades de emprego e de inserção na vida activa e através da promoção do empreendedorismo, com a criação de uma secção de projectos de fim de curso no repositório do IPLeiria, com ampla divulgação no seio da comunidade académica.

Recorde-se que aquando da adequação a Bolonha dos cursos ministrados na ESTG-Leiria, os estágios curriculares deixaram de ser parte integrante da grande maioria dos planos de estudo⁸, daí a necessidade de promover estágios extracurriculares, enquanto importante mecanismo de transferência de conhecimento e de aproximação entre o meio académico e empresarial. E isto sem prejuízo de, nos órgãos competentes da Escola, se poder vir a reflectir da pertinência de alterar planos de estudo dos cursos de forma a passarem a contemplar a existência formal de estágios curriculares.

Para 2010, estabeleceu-se ainda como objectivo promover o relacionamento com antigos estudantes, por se considerar que a sua ligação com a Escola não termina necessariamente com a conclusão do curso, mas pode sim continuar a ser enriquecedora para ambas as partes. Inclusivamente, conforme se referiu atrás, estes estudantes, aquando do ingresso no mercado de trabalho, continuam a ser considerados como clientes externos, uma vez que, grande parte, acaba por integrar o tecido empresarial da região, com o qual a ESTG-Leiria se relaciona activamente.

Para a concretização deste objectivo, a ESTG-Leiria pretende criar mecanismos de atracção dos antigos estudantes, adoptar iniciativas de incentivo à sua participação em acções de actualização de natureza técnico-científica e identificar as suas necessidades de formação, contribuindo, desta forma, para a troca de conhecimentos.

⁸ Presentemente, apenas os cursos de Licenciatura em Administração Pública, Informática para a Saúde, e Tecnologia dos Equipamentos de Saúde integram nos seus planos de estudo uma unidade curricular de Estágio.



10. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: AUMENTAR A QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE				
OO: ATRAIR E ESTABILIZAR PESSOAL ALTAMENTE QUALIFICADO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A52. Estabelecimento de protocolos com empresas e outras instituições de ensino superior ou de IDT com vista à colaboração recíproca (incluindo mobilidade de pessoas).	Coordenadores de Departamento.	a) N.º de protocolos celebrados; b) N.º de contratos de trabalho; c) N.º de contratos de prestação de serviço; d) N.º de acções desenvolvidas relativamente a a), b) e c).	d) Realização de 5 acções.	0,00 €
A53. Elaboração de um plano de necessidades de pessoas a médio prazo de modo a permitir aumentar a duração média dos contratos .	Presidente Conselho Técnico-Científico com os Coordenadores de Departamento	Plano de necessidades.	Realização de um plano de necessidades.	0,00 €
A54. Procura de doutorados e especialistas em áreas consideradas relevantes através de divulgação internacional e/ou nacional das necessidades .	Presidente Conselho Técnico-Científico com os Coordenadores de Departamento	N.º de divulgações.	2 divulgações.	3.200,00 €
OO: PROMOVER MECANISMOS QUE POSSIBILITEM A MELHORIA CONTÍNUA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A55. Elaboração e implementação de um plano de formação pedagógico-científico dos docentes (ao nível pedagógico, informático e multimédia e competências pessoais)	Presidente Conselho Pedagógico.	a) Plano de formação; b) N.º de acções realizadas.	a) 1 plano de formação; b) 2 acções.	6.280,00 €
A56. Implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos docentes.	Sub-Director.	Sistema de avaliação.	Implementação do plano de avaliação.	2.500,00 €
OE: REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO PESSOAL NÃO DOCENTE PARA AUMENTAR A SUA PRODUTIVIDADE				
OO: ESTABELECEMOS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A57. Implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador incluindo reuniões de trabalho periódicas.	Director e responsáveis por cada sector.	N.º de procedimentos implementados.	Implementação de um procedimento por trimestre e por funcionário.	0,00 €
A58. Inclusão das melhores práticas como referência para a definição de objectivos (benchmarking).	Secretário e avaliadores (SIADAP)	N.º de objectivos definidos com base nas melhores práticas.	50% dos objectivos (meta de 1 objectivo por funcionário até 2012).	0,00€
A59. Tipificação das actividades com definição e atribuição de tarefas e responsabilidades para cada serviço.	Director e responsáveis por cada serviço.	% de serviços com actividades tipificadas.	40% dos serviços.	0,00 € (Articular com A72)
A60. Definição de procedimentos de serviços e sua divulgação.	Director e responsáveis por cada serviço.	a) N.º de procedimentos definidos; b) N.º de divulgações por procedimento.	a) 5 procedimentos; b) Pelo menos uma divulgação por cada procedimento.	0,00 €

Pessoal
Docente
e Não
Docente

OO: AUMENTAR AS COMPETÊNCIAS E A SUA ADEQUAÇÃO À EVOLUÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A61. Elaboração e implementação de um plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador visando o reforço de competências e a actualização de conhecimentos. (Competências).	Secretário e responsáveis de cada sector.	a) Plano de formações previstas; b) Relatório com apuramento dos desvios ao plano (formações previstas e realizadas, previstas não realizadas, não previstas e realizadas).	a) Um plano anual; b) Um relatório anual.	15.000,00 € (Articular com A64).
A62. Promoção da mobilidade dos funcionários nos serviços/tarefas tendo em conta as necessidades dos serviços e as competências de cada funcionário (Ex. Criação de uma bolsa de interessados na mobilidade entre serviços do IPL. (Adequação).	Secretário.	a) N.º de questionários; b) N.º de relatórios (em função dos resultados propor soluções).	a) 1 questionário anual; b) 1 relatório anual com proposta de soluções.	180,00 €

OE: AUMENTAR A MOTIVAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NAO DOCENTE

OO: PROMOVER ACÇÕES CONDUCENTES À MOTIVAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM A CULTURA DA ESTG

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A63. Criação de uma associação/comissão de funcionários que promova actividades culturais, desportivas e de lazer.	GIRE.	a) Criação da Associação/Comissão; b) N.º de actividades realizadas.	a) Criação da Associação/Comissão.	750,00 €
A64. Promover a formação do pessoal em áreas transversais (soft skills) .	Secretário.	a) N.º de acções de formação em <i>soft skills</i> (ss) contempladas em plano e realizadas; b) N.º de acções de formação ss espontâneas propostas pela comunidade académica e realizadas; c) N.º de participantes em ss.	a) 3 acções; b) 2 acções; c) 50 participantes.	15.000,00 € (Articular com A61).
A65. Elaboração de um programa de incentivos (prémios de mérito) ligando-os aos resultados.	Secretário.	Programa de incentivos definido na lei.	Realização de concurso para premiar a melhor ideia para melhorar os serviços.	500,00 €
A66. Divulgação da concretização dos objectivos e resultados alcançados.	GIRE.	N.º de divulgações.	1 divulgação (na net ou em evento/gala).	3.417,00 € (Articular com A17, A24, A28, A85, A91)

10.1. PESSOAL DOCENTE

10.1.1. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A formação do corpo docente da ESTG-Leiria compreende diversas componentes. No que se refere à formação científica de longa duração, Mestrados e Doutoramentos, a ESTG-Leiria, em articulação com o IPLeia, continuará a adoptar um programa de formação orientado para a obtenção do grau de Doutor por parte do seu corpo docente. Neste ponto, é de salientar a importância da qualificação do corpo docente para efeitos de acreditação dos ciclos de estudos ministrados na ESTG-Leiria, designadamente dos ciclos conducentes ao grau de Mestre, conforme requisitos estabelecidos no Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março.

Por outro lado, pretende-se atrair e estabilizar pessoal altamente qualificado e em áreas relevantes.

Para 2010, no sentido de promover mecanismos de melhoria contínua, pretende-se a implementação de um plano de formação pedagógico-científico dos docentes e, dentro do quadro regulamentar que vier a ser adoptado, a implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos docentes.

10.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

10.2.1. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para 2010, pretende-se promover a elaboração e implementação de um plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador visando o reforço de competências e a actualização de conhecimentos.

Sempre que o número de funcionários envolvidos o justifique, estas acções serão realizadas nas instalações da ESTG-Leiria ou articuladas com os serviços centrais do IPLeia. Nos outros casos promover-se-á a inscrição em acções de formação no exterior, em particular, no Instituto Nacional de Administração.

Por outro lado, no sentido de aproveitar as oportunidades oferecidas pelo novo quadro comunitário de apoio para Portugal, o QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, e tal como já tem vindo a acontecer, o IPLeia, com a colaboração de todas as Unidades Orgânicas irá promover a submissão de candidatura a este Quadro, no âmbito do POPH – Programa Operacional Potencial Humano, ao nível do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional e da Tipologia 3.3.- Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central e Local, com o intuito de apoiar acções de formação estratégicas para a gestão e inovação na Administração Pública e promover o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e comportamentais necessárias a um desempenho profissional compatível com as exigências decorrentes da modernização dos serviços.

Por outro lado, conforme previsto no Quadro de Acção (A62), pretende-se também promover a mobilidade dos funcionários pelos diversos serviços ou tarefas do Instituto, tendo em conta as necessidades dos serviços e as competências de cada funcionário. Para 2010, está prevista a implementação de um questionário para se aferir o interesse dos funcionários neste tipo de mobilidade, de forma a ser constituída uma bolsa de interessados.

Em 2010 pretende-se também estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação do pessoal não docente para reforçar as suas competências profissionais e aumentar a sua



produtividade. Para alcançar estes objectivos, definiram-se como linhas de acção a implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador, inclusão das melhores práticas como referência para a definição de objectivos, tipificação das actividades e definição de procedimentos de serviços e respectiva divulgação.

Ainda em relação ao pessoal docente e não docente, o Quadro de Acção prevê acções tendentes a aumentar a motivação do pessoal, promovendo a criação de uma associação de promoção de actividades culturais, desportivas e de lazer, acções de formação em áreas transversais ou *soft skills*, através da implementação de um programa de incentivos, baseado em prémios de mérito, ligando-os aos resultados e divulgação dos mesmos.



Pessoal
Docente
e Não
Docente

11. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: PROMOVER UMA GESTÃO DE PROXIMIDADE, PARTICIPATIVA, TRANSPARENTE E COM CRITÉRIOS DE QUALIDADE				
OO: AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A67. Realização de diagnósticos do grau de motivação/envolvimento de estudantes e pessoal docente e não docente.	Sub-Directores e Presidente do Conselho Pedagógico.	a) Escala de medida da motivação de 5 pontos; b) N.º de inquiridos; c) % de inquiridos que respondem 4 ou 5.	b) 10% da comunidade académica; c) 60%.	0,00 €
OO: ACOMPANHAR E AVALIAR O PLANO ESTRATÉGICO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A68. Ampla divulgação do plano estratégico, nomeadamente com a criação do Guia do Plano Estratégico on-line .	Secretariado da Direcção.	a) Criação do Guia do Plano Estratégico; b) N.º de acessos internos; c) N.º de acessos externos.	b) 30% de acessos internos; c) 50 novos acessos externos.	800,00 €
A69. Recolha de feedback da comunidade académica sobre o plano estratégico como forma de promover acções correctivas.	Secretariado da Direcção.	a) Questionário; b) N.º de sugestões (fórum ou outro meio).	a) Implementação de 1 questionário; b) 20 sugestões.	1.500,00 €
A70. Avaliação do grau de implementação do Plano Estratégico, mantendo actualizado e divulgado um painel de monitorização e controlo.	Sub-Director.	a) Grau de implementação; b) Grau de actualização da informação sobre a implementação do Plano Estratégico.	a) 90% de implementação das acções previstas; b) Sempre que necessário.	0,00 €
OE: MELHORAR A QUALIDADE DA ORGANIZAÇÃO				
OO: MELHORAR CONTINUAMENTE OS PROCESSOS E A GESTÃO DE RECURSOS				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A71. Avaliação da qualidade dos processos e recursos.	Sub-Directores.	a) Concretização de uma escala de avaliação; b) Nível de qualidade de processos e recursos.	b) 50% >= 4 pontos.	0,00 €
A72. Criação de cartas de serviços precedida da elaboração de mapas de procedimentos.	Secretário.	a) N.º de cartas de serviço criadas; b) N.º de mapas de procedimentos.	a) 5 cartas; b) 30 mapas.	0,00 €
A74. Adequação da estrutura organizativa da ESTG-Leiria e articulação inter-serviços para melhorar a gestão de recursos.	Director.	Escala de avaliação do grau de eficiência organizacional.	60% de grau de eficiência organizacional.	0,00 €
A75. Redução de custos (através de eliminação de desperdícios de reutilização e de reciclagem, entre outros)	Director.	Estudo de optimização de recursos e redução de custos.	Redução dos custos em 2%.	0,00 €
A76. Elaboração de orçamento subdividido por objectivos com afectação de recursos.	Director.	a) N.º de orçamentos por objectivo e/ou eixo; b) Correspondente afectação de recursos.	a) Um orçamento anual; b) Afectação de recursos anual.	0,00 €



OO: PROCURAR FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A77. Alargamento do campo de actuação do GAI&D a outras áreas na busca e elaboração de candidaturas a projectos e financiamentos a nível nacional e internacional.	GAI&D.	a) N.º de candidaturas apresentadas; b) N.º de candidaturas aprovadas.	a) 1 candidatura internacional e 2 nacionais. b) Pelo menos 1 de a).	0,00 €
A78. Disponibilização na <i>internet</i> de um catálogo de serviços que podem ser prestados pela Escola.	GAI&D.	Uma listagem dos potenciais serviços que a Instituição pode prestar, disponibilizada na internet.	Disponibilização e actualização, na net, do catálogo de serviços.	0,00 €
A79. Tipificação das acções ou recursos que podem ser objecto de mecenato e angariação de patrocinadores .	GAI&D.	a) N.º de acções ou recursos identificados e divulgados para angariar patrocinadores; b) % de acções ou recursos financiados por mecenato.	a) Divulgar e actualizar as acções/ recursos sempre que necessário.	2.000,00 €

OE: MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

OO: IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A80. Elaboração de um sistema de informação de apoio à decisão e definição dos suportes necessários.	Director.	a) Identificação da informação relevante; b) % de a) disponível on-line; c) Listar os suportes de a).	a) Identificar informação relevante; b) 20%; c) Listar os suportes de a) (100% até 2012).	0,00 €
A81. Elaboração e implementação de um plano de comunicação interna e externa , incluindo a criação de uma nova página web mais atractiva, funcional e interactiva, organizada em função do perfil dos utilizadores.	Sub-Director.	a) Plano de comunicação para 3 anos; b) Uma nova página <i>Web</i> ; c) Grau de execução do plano de comunicação.	b) Contratar webdesigner; c) 30% de a).	7.200,00 €

Como já foi referido anteriormente, nos termos dos novos estatutos do IPLeia, foi estabelecido o novo regime das unidades orgânicas que integra, de forma que, já no decorrer de 2009 se iniciou um processo, designadamente eleitoral, de profundas alterações na organização interna da ESTG-Leiria, impostas pelo modelo organizacional delineado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e pelos estatutos do IPLeia.

A estrutura de órgãos da ESTG-Leiria passou, então, a integrar o Conselho de Representantes, órgão colegial de natureza representativa; o Director, órgão uninominal de natureza executiva; o Conselho Técnico-Científico, órgão colegial de gestão científica; e o Conselho Pedagógico, órgão colegial de gestão pedagógica.

Assim, com a entrada em funcionamento, em 2009, dos novos órgãos de gestão, em 2010 perspectiva-se a realização das reuniões constantes do quadro seguinte, a fim de desenvolverem as actividades que legal e estatutariamente lhes competem:

Quadro n.º 12 - Número previsto de reuniões dos novos órgãos de gestão, em 2010

ÓRGÃOS DE GESTÃO		NÚMERO DE REUNIÕES
Conselho Pedagógico	Extraordinárias	10
	Ordinárias	5
	Comissão Permanente	10
Conselho Técnico-Científico	Extraordinárias	10
	Ordinárias	5
	Comissão Permanente	15
Conselho de Representantes	Extraordinárias	2
	Ordinárias	4

Fonte: Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Conselho de Representantes.

De acordo com o Quadro de Acção 2010, para o Eixo da Organização e Gestão, destaca-se o objectivo de acompanhar e avaliar o Plano Estratégico da ESTG-Leiria para 2010, com o intuito de avaliar o seu grau de implementação, promover a sua divulgação e recolher a opinião da comunidade académica para promover acções correctivas.

Destaca-se também o objectivo de melhorar os processos e a gestão de recursos, designadamente através, por um lado, da criação de cartas de serviços e mapas de procedimentos, e por outro, acções de gestão e optimização dos recursos, não esquecendo a necessária avaliação da qualidade quer de processos, quer de recursos.

A direcção da ESTG-Leiria diligenciará junto do IPLeiria no sentido de se assegurarem os Recursos Humanos, Financeiros, Físicos e Materiais necessários ao bom funcionamento da Escola. Ao nível das infra-estruturas e dos equipamentos urge:

- a. Efectuar a manutenção das infra-estruturas, nomeadamente do edifício pedagógico A que possui graves problemas de infiltrações;
- b. Apetrechar os espaços laboratoriais (equipamentos e consumíveis) de forma a assegurar o regular funcionamento das actividades pedagógicas e de I&D;
- c. Apetrechar todas as salas de aula com projectores de vídeo e infra-estruturas eléctricas e de rede de forma a melhorar e a aumentar os processos de ensino e aprendizagem baseados em tecnologias de informação (TI);
- d. Instalação de infra-estruturas eléctrica e de rede nos anfiteatros e auditórios de forma a facilitar a utilização de computadores portáteis em diversos eventos (conferências, seminários, aulas abertas, etc.);
- e. Investir em infra-estruturas: novo edifício pedagógico, ampliação do edifício pedagógico E;



- f. Estudo e implementação de medidas para melhoria da mobilidade de, para e no *Campus 2*.

A procura de fontes alternativas de financiamento é também uma estratégia apontada, prevendo-se o alargamento a outros campos na procura de financiamentos, a disponibilização de um catálogo de serviços que a Escola pode prestar e a tipificação das acções que podem ser objecto de mecenato.

Melhorar a comunicação interna e externa é outro objectivo estratégico, propondo-se a implementação de um sistema de informação de apoio à decisão e de comunicação, designadamente com a criação de uma nova página Web mais atractiva e funcional.

Será também necessário investir em equipamentos de divulgação das actividades da Escola. Alguns destes equipamentos deverão instalados em locais dos edifícios com grande afluência de membros da comunidade académica, enquanto a utilização de outros estará mais direccionada para actividades envolvendo escolas secundárias.

12. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: PROMOVER O EMPREENDEDORISMO EM ÁREAS DE VALOR ACRESCENTADO				
OO: ORIENTAR A COMUNIDADE ACADÉMICA PARA O EMPREENDEDORISMO, PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A82. Desenvolvimento de projectos de final de curso inovadores e/ou em áreas de valor acrescentado, privilegiando a interdisciplinaridade e a parceria com empresas e/ou instituições e o seu potencial de oportunidade de negócio.	Docentes Responsáveis pelas disciplinas de projecto.	% de projectos de final de curso: a) Considerados inovadores; b) Em parceria com entidades externas; c) Submetidos a concurso de empreendedorismo; d) Que contemplem interdisciplinaridade (áreas de conhecimento distintas).	Aumentar a), b), c) e d) em 1/3.	0,00 €
A83. Valorização, identificação e disponibilização da informação relativa aos melhores projectos de fim de curso.	Coordenadores de Curso.	a) Identificação e valorização dos melhores projectos; b) Número de prémios atribuídos.	Definir critérios de valorização.	0,00 €
A84. Promoção e divulgação dos melhores projectos de fim de curso.	GIRE.	a) N.º de eventos de divulgação; b) N.º de inserções/reféncia na comunicação social dos melhores projectos; c) % dos relatórios de projecto de fim de curso no repositório a criar (apenas com nota >= a 14 valores).	a) 1 gala anual; b) 1 divulgação interna e externa dos melhores projectos; c) 100% dos relatórios até 2012.	4.667,00 € (Articular com A17, A24, A28, A66 e A91)
A85. Estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de acções de empreendedorismo.	Director.	a) N.º de parcerias estabelecidas; b) N.º de acções desenvolvidas no âmbito da parceria.	a) 1 parceria; b) 1 acção por parceria.	0,00 €
A86. Organização de jornadas de empreendedorismo (discussão, fomento e troca de ideias e trazer os casos de sucesso).	Director.	N.º de jornadas.	1 jornada.	1.500,00 €
A87. Criação e aprovação de oportunidades de negócio em colaboração com a IDD e com a OTIC.	Director.	N.º de ideias de negócio apresentadas por estudantes ou colaboradores da ESTG, à OTIC / IDD ou outras instituições.	4 ideias de negócio.	0,00 €
OE: CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL				
OO: AUMENTAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE REGIONAL				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A88. Criação de um grupo de trabalho que desenvolva programas para a cidadania, com vista ao contacto próximo com a população (mediadores).	Director.	a) Criação de um grupo de trabalho; b) Elaboração de um programa de acções de cidadania.	b) 2 acções de cidadania.	1.000,00 €
A89. Divulgação do potencial da Escola e atracção de clientes utilizadores de serviços.	GAI&D (articulação com OTIC e GIRE).	N.º de projectos divulgados na imprensa regional.	1 evento anual e 1 referência na imprensa.	0,00 € (Articular com A17, A24, A28, A66 e A85)
A90. Realização de um estudo de mercado para identificação de necessidades das áreas onde a Escola possa prestar serviços.	Coordenador de I&D (articular com Coordenadores de Departamento e OTIC).	a) Estudos de mercado; b) Prestação de serviços à Comunidade.	b) 30 prestações de serviços.	0,00 € (Articular com A20 e A25)

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo

A91. Criação de incentivos internos para participação de docentes/funcionários na prestação de serviços desenvolvidos pela ESTG-Leiria.	Director.	a) Plano de incentivos e definição de condições p/ recorrer aos incentivos; b) % de docentes/não docentes que usufruem; c) % de redução de serviço docente ou % de resultados atribuídos aos docentes/não docentes (resulta da aplicação dos estatutos).	b) 10% de docentes/não docentes com participação; c) Aplicação dos incentivos a b).	0,00 €
A92. Definição e harmonização de procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços.	Coordenador de I&D.	a) Carta de serviços do GAI&D; b) Manual de procedimentos promovendo a desburocratização.	b) Manual de Procedimentos implementando o preenchimento dos formulários em formato electrónico.	0,00 €

Neste Quadro de Acção para o Desenvolvimento Regional e o Empreendedorismo, pretende-se, por um lado, promover o empreendedorismo através do envolvimento e incentivo da comunidade académica, do desenvolvimento de projectos de final de curso inovadores e valorização dos mesmos, do incentivo à participação em acções empreendedoras, através de parcerias, como a participação em feiras, jogos e prémios, organização de jornadas de empreendedorismo e aproveitamento de ideias de negócio. Por outro lado, pretende-se contribuir para o desenvolvimento regional através da realização de prestações de serviços à comunidade regional, conforme se especifica no ponto seguinte.

12.1. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A ESTG-Leiria tem como missão promover a investigação, a inovação e o empreendedorismo. Assim, no cumprimento das suas funções de nível técnico-científico, a ESTG-Leiria contribui para a concretização das actividades de um vasto leque de entidades, predominantemente da Região de Leiria. Neste âmbito, destacam-se as prestações de serviços de investigação, desenvolvimento e inovação, e que respeitam a solicitações de trabalhos por entidades exteriores com aplicação de conhecimentos técnicos e científicos, pesquisa, desenvolvimento e trabalho de campo, para obtenção de um serviço ou produto final. Em concreto, destaca-se a realização de serviços de tipo laboratorial, peritagens técnicas, mapas de ruído ambientais, planos de racionalização de consumos de energia, planos de mobilidade e acessibilidade sustentável, estudos das condições de redes viárias, desenvolvimento de sistemas e protótipos e dinamização de centros de interpretação e divulgação de conhecimento científico e tecnológico, prevendo-se, para 2010, a realização de vários destes trabalhos.

Em 2008 foram publicados os novos Estatutos do IPLeia⁹, que integram, no seu capítulo IX, o *Regime da Prestação de Serviços à Comunidade pelo IPL, Pessoal Docente e Investigador e Pessoal Não Docente e Não Investigador*. O mesmo define as prestações de serviços como o conjunto de actividades e projectos que envolvam meios humanos e ou materiais do Instituto, solicitados por entidades exteriores ou a elas destinados.

⁹ Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 139, 2.ª Série, de 21 de Julho.

A criação desta nova regulamentação, vem contribuir para a concretização das acções A91 e A92, na medida em que constitui um incentivo à participação de docentes e não docentes na prestação de serviços e define e harmoniza procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços.

Com a reorganização dos serviços do IPLeia, para além das unidades orgânicas já existentes, foram criadas estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços. Neste particular, destaca-se a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento), que passa a constituir o CTC (Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento), nos termos dos novos Estatutos. Esta estrutura visa proporcionar um ambiente de cooperação instituição de ensino – empresa, através da transferência de tecnologia e de conhecimento em projectos conjuntos.

Desta forma, a OTIC opera com os docentes e departamentos de todas as Escolas do IPLeia, sendo que, para 2010, perspectiva-se a realização de vários trabalhos para o exterior com a colaboração da ESTG-Leiria.

Desenvolvimento
Regional e
Empreendedorismo

13. INTERNACIONALIZAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2010

OE: AUMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO, DA INVESTIGAÇÃO E DOS PROJECTOS				
OO: FOMENTAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A93. Criação do front-office do Gabinete de Relações Internacionais com uma carta de serviços definida.	Sub-Director (com ligação ao IPL).	a) Existência de um <i>front-office</i> ; b) Carta de serviços.	b) Definição e elaboração da carta de serviços.	0,00 €
A94. Nomeação/contratação de um coordenador geral na Escola e definição de suas funções.	Director.	a) Nome do coordenador.	a) Definição das funções do coordenador e equipe de apoio (1 ou 2 docentes).	0,00 €
A95. Elaboração de plano de mobilidade internacional para docentes e estudantes (ensino e estágios).	Sub-Director.	a) Plano de mobilidade internacional; b) N.º de vagas (datas de disponibilização das vagas).	a) 1 plano; b) 10 vagas para docentes e 30 vagas para estudantes.	0,00 €
A96. Criação de condições para a mobilidade internacional do corpo docente.	Coordenador de Mobilidade e Cooperação.	a) N.º de protocolos com instituições de I&D internacionais; b) N.º de bolsas de mobilidade.	a) 1 protocolo; b) 8 bolsas.	20.925,00 €
A97. Organização de jornadas de mobilidade internacional (programa de mobilidade, soluções de financiamento, oportunidades de subsistência, protocolos e experiências de mobilidade).	Coordenador de Mobilidade e Cooperação.	a) N.º de jornadas de mobilidade; b) N.º de conferencistas por jornada; c) N.º de testemunhos (docentes e discentes) por jornada; d) % de participantes nas jornadas.	a) 1 jornada; b) 2 conferencistas por jornada; c) 2 testemunhos por jornada; d) 7% (docentes e discentes).	3.000,00 €
A98. Elaboração de programas de captação de estudantes a nível internacional (ex: cursos de verão).	Sub-Director.	a) N.º de programas elaborados; b) N.º de estudantes captados.	a) 1 programa.	5.000,00 € (Articular com A101)
A99. Criação da Escola de Línguas de Verão para integração de estudantes estrangeiros e preparação dos estudantes portugueses que irão para o estrangeiro (abertos também aos docentes).	SPGFC e Departamento de Ciências da Linguagem.	N.º de cursos.	2 cursos.	5.000,00 € (Articular com A100)
OO: POTENCIAR PROJECTOS DE ENSINO E DE INVESTIGAÇÃO COM PARCEIROS INTERNACIONAIS				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A100. Proposta de cursos, ao abrigo de protocolos do IPL, em parceria com instituições de ensino superior estrangeiras, com atribuição do grau conjunto (1.º ou 2.º ciclo) .	Presidente do Conselho Técnico-Científico.	N.º de cursos em parceria.	1 curso em parceria.	5.000,00 € (Articular com A99)
A101. Organização de cursos de curta duração , workshops, palestras, entre outros, com parceiros internacionais.	Sub-Director e SPGFC.	a) N.º de workshops; b) N.º de palestras.	a) 2 workshops; b) 4 palestras.	6.000,00 € (Articular com A98)
A102. Desenvolvimento de projectos de cooperação com os países da CPLP.	Coordenador de Mobilidade e Cooperação.	Participação em projectos de cooperação com CPLP.	1 projecto de cooperação.	0,00 €
A 103. Participação e integração em redes de ensino .	Director.	N.º de participações em redes de ensino e/ou investigação.	1 participação.	5.000,00 €

Internacio
nalização

Ao nível da Internacionalização, para 2010, pretende-se apostar na concretização das acções acima descritas, em que se realça a importância do estabelecimento de acordos e parcerias para o efeito e ainda a aposta na mobilidade internacional e respectivas condições, pontos que se explanam de seguida.

De notar que, a previsão para 2010 de enfoque em acções tendo em vista a internacionalização é considerável, denotando o factor estratégico das mesmas na divulgação ao exterior da actividade da Escola. Pretende-se, assim, aumentar a internacionalização do ensino, da investigação e dos projectos, fomentando, por um lado, a mobilidade internacional e, por outro, potenciar projectos de ensino e de investigação com parceiros internacionais.

13.1. RELAÇÕES COM O EXTERIOR E ACORDOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

A ESTG-Leiria interage com o exterior de diversas formas, através da colaboração com vários estabelecimentos de ensino superior, com várias entidades dedicadas à I&D e com o tecido empresarial, sendo que, no decorrer destes contactos, são, por vezes, celebrados acordos de cooperação. Assim, em 2010 prevê-se a realização de protocolos, seja directamente pela ESTG-Leiria ou seja pelo IPEleiria através da acção desta Escola.

A ESTG-Leiria assumiu-se como interveniente activo na dinâmica de internacionalização promovida pelo IPEleiria, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, investigação e desenvolvimento.

Destaca-se o Lifelong Learning Programme (LLP) ou Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, cuja primeira fase decorrerá entre 2007 e 2013. O LLP é um programa europeu de educação que veio substituir o anterior Programa Sócrates (2000 – 2006). Inclui os programas Comenius (para as escolas), Erasmus (para o ensino superior), Leonardo da Vinci (para a educação vocacional e formação) e Grundtvig (para a educação de adultos).

A par deste programa, com maior impacto junto da comunidade académica, o IPEleiria tem apostado, também, noutras acções: Arion, Tempus, Língua e Conselho da Europa. Tem ainda acordos bilaterais no âmbito do Tratado de Windsor, do Pólo Transfronteiriço de Leão e Castela e Centro de Portugal e protocolos com instituições dos países de língua oficial portuguesa: Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Timor e Angola.

No que se refere à internacionalização da ESTG-Leiria quanto ao aspecto técnico-científico, é de relevar a existência de acordos com empresas multinacionais ligadas à informática, tais como a Cisco Systems, Oracle, SAP e a Microsoft.

Estes acordos contribuem para a afirmação da imagem da ESTG-Leiria, não só no panorama nacional, mas também internacional, essencialmente quando se tratam de acordos com instituições estrangeiras.

13.2. MOBILIDADE INTERNACIONAL

A ESTG-Leiria tem procurado contribuir e participar na dinâmica dos programas de mobilidade em que o IPEiria participa e nos acordos que estabelece para este efeito. A mobilidade tem em vista a troca de conhecimentos e de experiências através da realização de projectos conjuntos de formação, investigação, desenvolvimento e intercâmbio.

Conforme referido no ponto anterior, o programa com mais impacto junto da comunidade académica é o LLP, e, dentro deste, o programa Erasmus é o principal programa de mobilidade.

Em 2010 a ESTG-Leiria vai procurar continuar a promover a participação dos estudantes e docentes nestes programas, e em particular no programa Erasmus de acções de mobilidade, mas também ao abrigo de protocolos estabelecidos, como seja, a cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Vai-se procurar, também, fomentar a participação dos não docentes na mobilidade.

A mobilidade de docentes verifica-se ainda no âmbito do programa de qualificação do corpo docente do IPEiria, designadamente através dos protocolos estabelecidos com universidades espanholas para a realização de programas de doutoramento.



Internacionalização

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de 2010, para além do vasto conjunto de actividades previstas, fica marcado pelo início de funções de uma nova equipa directiva. Assim, e como foi mencionado, as acções a desenvolver reflectem não só o disposto no Plano Estratégico da Escola, mas também algumas das medidas incluídas no Programa de Acção apresentado na candidatura do actual Director.

O conjunto de acções previstas visam consolidar e projectar a ESTG-Leiria como Escola Superior de referência nos domínios das Engenharias, Tecnologias, Ciências Sociais, Empresariais e Jurídicas.

Entende-se assim como essencial assegurar que formações ministradas e as competências dos diplomados se adequem às reais necessidades do mercado de trabalho, o que pressupõe, por um lado, a adequação da oferta e, por outro, uma cultura de rigor, exigência e qualidade na actividade realizada. E, neste contexto, releva-se que no ano de 2010 se deverá consolidar a oferta e o funcionamento das formações pós-graduadas da ESTG-Leiria, em particular os cursos de mestrado próprios.

Ainda no contexto formativo, será de extrema importância que, para além dos requisitos legais vigentes, os processos de avaliação e acreditação em curso se possam reflectir de forma efectiva e positiva nos cursos ministrados.

A aposta na consolidação e expansão das actividades de I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia, será instrumental na afirmação da ESTG-Leiria como Escola de excelência no panorama nacional e internacional. O crescente potencial científico resultante do aumento de docentes com formação avançada de doutoramento, a aposta em projectos e redes internacionais e todo um quadro de novas oportunidades conjunturais, serão instrumentais na prossecução deste objectivo estratégico.

Em termos organizacionais, e ainda fruto das recentes alterações em toda a instituição, será importante prosseguir no sentido da optimização da actual estrutura, identificando recursos necessários, clarificando competências e fluxos informativos.

Em 2010, e ultrapassada que está a fase das mais substanciais alterações legislativas e organizacionais, a ESTG-Leiria deverá prosseguir o seu rumo de afirmação como Escola Superior de referência. E fazê-lo numa óptica de abertura ao exterior e de uma gestão próxima, participada, envolvendo docentes, estudantes e funcionários não docentes.



Plano de Actividades com parecer favorável do Conselho de Representantes, reunido em 28 de Abril de 2010.

Símbolos e
Abreviaturas

SIGLAS E ABREVIATURAS

- ADAI** – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
- ADI** – Agência de Inovação
- ANIVAP** – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.
- AVAC** – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
- BI** – Bolsa de Investigação
- CCISP** – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
- CCNA** – Cisco Certified Networking Associated
- CDRsp** - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto
- CEFAGE** – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da UE
- CENTIMFE** – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
- CEQUAL** – Centro de Formação Profissional para a Qualidade
- CET** – Cursos de Especialização Tecnológica
- CIGS** - Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade
- CIIC** - Centro de Investigação em Informática e Comunicações
- CONSULMED** – Associação Nacional de Resolução de Conflitos
- CPE** – Comissão de Planeamento Estratégico
- CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CRUP** – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
- CTC** – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento
- CTOC** – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas
- DGES** – Direcção Geral do Ensino Superior
- DSI** – Direcção de Serviços Informáticos do IPLeia
- ECPDESP** – Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico
- ECTS** - European Credit Transfer and Accumulation System
- EEG** – Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho
- EFQM** - European Foundation for Quality Management
- ESAD.CR** – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha
- ESCE-Valença** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença
- ESECS** – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
- ESG-Arcozelo** – Escola Superior de Gestão de Arcozelo
- ESG-Tomar** – Escola Superior de Gestão de Tomar
- ESSLei** – Escola Superior de Saúde de Leiria
- EST-Barreiro** – Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
- EST-C.Branco** – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
- EST-Setúbal** – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
- ESTG-Bragança** – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança

ESTG-Felgueiras - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
ESTG-Lamego – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego
ESTG-Leiria - Escola Superior Tecnologia e Gestão de Leiria
ESTG-O. Hospital – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
ESTG-Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
ESTG-V. Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo
ESTIG-Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja
ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
ETI – Equivalente a Tempo Inteiro
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCTUC – Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FCUP - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FEUA – Faculdade de Economia da Universidade de Aveiro
FEUALG – Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
FITEC – Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego
FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
GAI&D – Gabinete de Apoio à I&D
GEAP – Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional
GIRE – Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior
globADVANTAGE - Center of Research on International Business & Strategy
HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point
I&D – Investigação e Desenvolvimento
ICEMS – Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies
IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica
INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados do IPLeia
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
INOV – INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias
IPC – Instituto Politécnico de Coimbra
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPLeia – Instituto Politécnico de Leiria
ISCA-Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro
ISCA-Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISEC (Coimbra) – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
ISEL (Lisboa) – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
ISEP (Porto) – Instituto Superior de Engenharia do Porto
ISHST – Instituto de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
IST – Instituto Superior Técnico

IT – Instituto Telecomunicações
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
LAAS – Laboratoire d'Architecture et d'Analyse des Systèmes
LLP – Lifelong Learning Programme/Erasmus
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
OE – Objectivo Estratégico
OO – Objectivo Operacional
OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento
PEI – Plano de Emergência Interno
PME – Pequenas e Médias Empresas
POCI – Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCI 2010 - Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCTI – Programa Operacional da Ciência, Tecnologia e Inovação
PTDC – Projectos em Todos os Domínios Científicos
QCA III – Quadro Comunitário de Apoio III
QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional
SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante
SIADAP – Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SPGFC – Secretariado de Pós-Graduação e Formação Contínua
SDIPL – Serviços de Documentação do IPLeiria
SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
UA – Universidade de Aveiro
UBI – Universidade da Beira Interior
UC – Universidade de Coimbra
UE – Universidade de Évora
UED – Unidade de Ensino a Distância
UM – Universidade do Minho
UMISU – Unidade de Micro Informática e Suporte ao Utilizador
Unisul – Fundação Universitária do Sul de Santa Catarina
Univates – Centro Universitário, Brasil
UNL – Universidade Nova de Lisboa
UP – Universidade do Porto
UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

